



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PPGPSI - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA
DE SEROPÉDICA E ITAGUAÍ: PREVALÊNCIA E FATORES
ASSOCIADOS.**

Mestranda: PRISCILA BAYERL BOECHAT ZANELLI

Orientador: Prof. Dr. WANDERSON FERNANDES DE SOUZA

Seropédica

2015

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

**Ficha catalográfica elaborada com
os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Z28s Zanelli, Priscila Bayerl Boechat , 1984 -

Síndrome de Burnout em professores da rede pública de Seropédica e Itaguaí: prevalência e fatores associados. / Priscila Bayerl Boechat Zanelli. Seropédica, 2015.

113 f.: il.

Orientador: Wanderson Fernandes de Souza. Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, PPGPSI, 2015.

1. Síndrome de Burnout . 2. Professores. 3. Ensino fundamental. I. Souza, Wanderson Fernandes de , ---, orient. II Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. PPGPSI III. Título.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

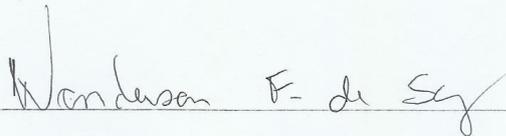
This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001 "

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

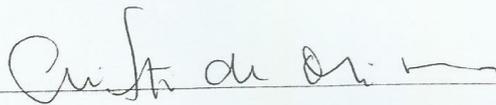
PRISCILA BAYERL BOECHAT ZANELLI

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Psicologia**, no curso de Pós-Graduação em Psicologia, Área de Concentração em Psicologia.

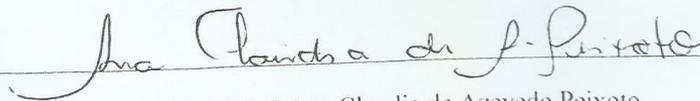
DISSERTAÇÃO APROVADA EM 05/05/2015



Prof. Dr. Wanderson Fernandes de Souza
UFRRJ
(Orientador)



Prof.^a Dr.^a Cristina Amorim Oliveira Maia
Fundação CECIERJ
UFRJ/IBqM



Prof.^a Dr.^a Ana Claudia de Azevedo Peixoto
UFRRJ

DEDICATÓRIA

- À Deus, fonte de amor e fundamento de todo o meu ser, que cuida de mim da forma mais linda e bondosa que alguém poderia fazer.
- Ao meu amado Daniel, companheiro incansável e grande incentivador das minhas conquistas.
- Aos meus pais, Jadyr e Mara, e meu irmão Rafael, amores de toda minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, que me direcionou e me permitiu acreditar no que eu considerava improvável e que, em momentos delicados com os quais me deparei durante o meu percurso no mestrado, me proporcionou força, consolo e sabedoria para prosseguir. Perceber Seu cuidado em cada detalhe me inspirará sempre a honrá-lo com minha gratidão.

Ao meu amor, Daniel, que é sempre tão dedicado em me fazer e me ver feliz. Sem seu bom humor, paciência e apoio, com certeza, tudo seria mais difícil.

Aos meus pais, Jadyr e Mara, que me proporcionaram toda base de conhecimento e me conduziram ao gosto pelos estudos desde muito cedo.

Ao meu irmão Rafael, com quem eu compartilho anseios e que sempre está torcendo por minhas vitórias.

Ao Professor Wanderson Fernandes de Souza, que se tornou para mim um exemplo de ética, tranquilidade e competência. A orientação feita de forma tão gentil e sábia me permitiram crescer em conhecimento e interesse pela pesquisa.

À Professora Ana Claudia Peixoto, amiga e admirável mestre que vem contribuindo com meu desenvolvimento pessoal e profissional desde a minha graduação. Seu apoio e incentivo, com certeza foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

À Professora Cristina Maia que com muita simpatia participou do meu Exame de Qualificação, fornecendo-me orientações muito preciosas para a realização deste estudo e, com a qual tive o privilégio de contar na Banca Examinadora em ocasião da defesa.

Aos amigos que me apoiaram, em especial à Elaine Quintiliano, Débora Zanelli e Márcio Dulce, que se dispuseram a ajudar-me no acesso à autorização para realização da coleta de dados da pesquisa presencial. Também sou grata aos amigos que me auxiliaram na divulgação online deste estudo, como a Ester Machado, uma das professoras mais competentes que eu já conheci, e grande amiga de sempre, que me apoiou consideravelmente nesse momento. Não posso deixar de registrar que senti-me privilegiada por poder contar com tantas outras pessoas queridas, que seria difícil conseguir enumerá-las aqui, mas as quais agradeço de todo o meu coração.

Aos meus professores de toda a vida e amigos que exercem a docência com dignidade, ainda que as circunstâncias não favoreçam toda sua dedicação. Não tenho dúvidas de que a escolha do meu objetivo de pesquisa se deu pela admiração que tenho por vocês.

Às Secretarias de Educação, aos diretores, coordenadores e professores dos municípios de Itaguaí e Seropédica que gentilmente me receberam e dedicaram um pouco do seu precioso tempo para contribuir com minha pesquisa. Da mesma forma, sou imensamente grata aos profissionais que participaram deste estudo através dos instrumentos disponibilizados na internet.

SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE SEROPÉDICA E ITAGUAÍ: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

RESUMO

A Síndrome de Burnout, considerada atualmente como um problema de saúde pública pela Organização Mundial de Saúde (OMS), trata-se de um transtorno causado por tentativas recorrentes de superação de stress no trabalho. É caracterizada por atingir profissionais cuja função está diretamente relacionada ao contato direto com pessoas. Pesquisas demonstram que, atualmente, os professores são a classe de profissionais mais acometida pela síndrome, porém são escassas pesquisas nacionais que favoreçam a mudança dessa realidade. O presente trabalho propôs a investigação da prevalência da Síndrome de Burnout em professores de Ensino Fundamental da rede pública dos municípios de Seropédica e Itaguaí, como também de uma amostra de profissionais com perfil semelhante, que responderam à pesquisa via internet, e identificar fatores de risco associados ao seu desenvolvimento. Realizado através de uma pesquisa do tipo transversal, o estudo contou com a participação de 196 professores dos 1937 profissionais de Ensino Fundamental atuantes em Itaguaí e Seropédica, e 412 professores que acessaram os instrumentos online. Encontrou-se a prevalência de 28% e 57,4% na amostra da pesquisa realizada presencialmente nos municípios citados e na realizada de forma online, respectivamente, por meio da utilização do instrumento MBI-ED (Maslach Burnout Inventory- Educators Survey). Foram preenchidos 2 critérios em 29,5% e 83,9% das amostras presencial e online, respectivamente, sendo que na mesma ordem, 33,20% e 96,3% apresentaram o preenchimento de 1 dimensão do transtorno. Para avaliar os fatores de risco, um questionário de dados sociodemográficos foi construído na ocasião do planejamento da pesquisa em conjunto com o uso do QSP (Questionário de Stress em Professores). Foi possível perceber a associação da Síndrome com o tipo de instituição, a saber, os profissionais que trabalham em escolas públicas possuem uma probabilidade 2 vezes maior de desenvolver o problema. O grau de escolaridade foi associado ao transtorno, porém a pesquisa online e a presencial apresentaram resultados contraditórios. O número de alunos atendidos por dia foi associado com a síndrome na pesquisa online, entretanto esse fator não foi reconhecido no estudo realizado em Itaguaí e Seropédica. Em ambas as amostras, as variáveis 'afastamento anterior do trabalho por motivo de saúde' e 'falta de apoio por parte da direção' foram associadas ao desenvolvimento da síndrome de Burnout. Quanto às variáveis investigadas através da segunda parte do instrumento QSP, a pesquisa presencial revelou uma associação com todas as suas dimensões, ou seja, comportamentos inadequados/indisciplina dos alunos, pressões de tempo/excesso de trabalho, diferentes capacidades e motivações dos alunos, carreira docente, trabalho burocrático/administrativo e políticas disciplinares inadequadas, sendo que uma análise de regressão múltipla evidenciou as políticas disciplinares inadequadas e as diferentes capacidades e motivações dos alunos como fatores que mais incomodam os professores. Isso

pode denotar o incômodo dos docentes quanto aquilo que foge ao seu controle no que diz respeito ao mau comportamento do aluno e seu bom desenvolvimento educacional. Os resultados obtidos demonstram o adoecimento e o sofrimento dessa classe de trabalhadores, em semelhança aos dados de outras pesquisas desenvolvidas acerca do tema e revelam a necessidade do melhoramento das condições de trabalho oferecidas aos docentes da educação básica.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Professores; Ensino Fundamental

ABSTRACT

The burnout syndrome, currently regarded as a public health problem by the World Health Organization (WHO), it is a disorder caused by recurrent attempts to overcome stress at work. It is characterized by achieving professionals whose function is directly related to direct contact with people. Research shows that teachers are currently the class professionals most affected by the syndrome, but are scarce national researches favoring change this reality. In order to expand research on the subject, this study proposed to investigate the prevalence of burnout syndrome in elementary school of public school teachers in the municipalities of Seropédica and Itaguaí, as well as a sample of professionals with similar profile, which responded to the survey through the instruments available on the Internet, and to identify risk factors associated with its development. Conducted through a survey of cross-sectional study included the participation of 196 teachers of elementary school 1937 active professionals in Itaguaí and Seropédica, and 412 teachers who accessed the instruments through the Internet. Found a prevalence of 28% and 57.4% in the sample of the survey in person in those municipalities and carried out online forms, respectively, through the use of MBI-ED instrument (Maslach Burnout inventory- Educators Survey). Knowing that burnout syndrome develops from dimensions that are independent, but related, it is important that were filled two criteria in 29.5% and 83, 9% of classroom and online samples, respectively, that being in same order, 33.20% and 96.3% were filling one dimension of the disorder. To assess the risk factors, one sociodemographic data questionnaire was built at the time of the research planning in conjunction with the use of QSP (Stress Questionnaire for Teachers), and some peculiarities findings differ between each sample. The first peculiarity concerns the type of educational institution, as the survey by internet, private school teachers participated in the sample, which did not occur in classroom research. However, analysis of the data of the second part of the QSP instrument was performed only in the sample from the face research. Therefore, knowing these quirks, the results will be presented. Therefore, knowing these quirks, the results will be presented. It was revealed the association Syndrome to the type of institution, namely, professionals working in public schools have a 2 times greater likelihood of developing the condition, however, none of the samples showed the education sector as a risk factor. The level of education was associated with the disorder, but the online survey corroborated most studies on the subject, revealing that the higher the education level, the higher the risk of developing the syndrome professional, while research has shown face a greater risk those who have not completed graduation. The number of students served per day was associated with the syndrome in online search, however this factor was not recognized in the study in Itaguaí and Seropédica. In both samples, the variables 'afastamento previous job for health reasons' and 'lack of support from the direction' were associated with the development of burnout. As for the variables investigated through the second part of the QSP instrument to face survey revealed an association with all the dimensions, ie, inappropriate behavior / discipline of students, time pressures / overwork, different abilities and motivations of students, career teaching, bureaucratic / administrative work and inadequate disciplinary policies, and a multiple regression analysis showed inadequate disciplinary policies and the

different capacities and motivations of students as factors that annoy teachers. This may denote the hassle of teachers as that which is beyond its control with regard to misbehavior of the student and his good educational development. The results show the sickness and suffering of this class of workers, in similarity with data from other research conducted on the subject and reveal the need for improvement of working conditions offered to teachers of basic education.

Keywords: Burnout Syndrome; Teachers; Elementary School

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	3
2 – REVISÃO DA LITERATURA.....	5
2.1– A SÍNDROME DE BURNOUT.....	5
2.1.1 – Stress e Síndrome de Burnout: Fenômenos Diferentes.....	9
2.1.2 – Sintomas da Síndrome de Burnout.....	12
2.1.3 – Fatores de Risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout.....	14
2.2 – A PROFISSÃO DOCENTE.....	17
2.3- A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES.....	22
2.3.1- Estrutura Física da Escola.....	25
2.3.2 – Falta de Recursos Materiais.....	27
2.3.3 – Excesso de Alunos em Sala e Número de Alunos Atendidos por Dia.....	28
2.3.4 – Comportamento Indesejável dos Alunos.....	29
2.3.5 – Salário Inadequado e Aumento da Jornada de Trabalho.....	30
2.3.6 – Falta de Suporte Social no Trabalho.....	32
2.3.7 - Falta de Autonomia.....	33
3 – OBJETIVOS.....	34
3.1 – OBJETIVO GERAL.....	34
3.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	34
4 – METODOLOGIA.....	35
4.1 – AMOSTRA.....	35
4.2 – INSTRUMENTOS.....	36
4.3 – PROCEDIMENTOS.....	37
4.4 – ANÁLISE DOS DADOS.....	39
5 – RESULTADOS	41
5.1 – RESULTADOS DA PESQUISA ONLINE.....	41

5.1.1 – Características Sociodemográficas da Amostra.....	41
5.1.2 – Características Laborais da Amostra.....	42
5.1.3 – Nível de Estresse Global.....	43
5.1.4 – Síndrome de Burnout.....	44
5.1.5 – Fatores de Risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout.....	45
5.2 – RESULTADO DA PESQUISA DE ITAGUAÍ E SEROPÉDICA.....	49
5.2.1 – Características Sociodemográficas da Amostra.....	49
5.2.2 – Características Laborais da Amostra.....	50
5.2.3 – Nível de Estresse Global.....	58
5.2.4 – Síndrome de Burnout.....	58
5.2.5 – Fatores de Risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout.....	61
6 – DISCUSSÃO.....	65
6.1 – PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT.....	65
6.2 – FATORES DE RISCO PARA A SÍNDROME DE BURNOUT.....	67
6.2.1 – Associação entre a Síndrome de Burnout entre o Segmento de Ensino e Tipo de Instituição.....	67
6.2.2 – Associação entre a Síndrome de Burnout as variáveis investigadas através do Questionário de Dados Sociodemográficos.....	67
6.2.3 – Associação entre a Síndrome de Burnout e as variáveis investigadas através do Questionário de Stress para Professores (QSP).....	70
7 – CONCLUSÃO.....	75
8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	79
8- ANEXOS.....	88

Lista de Figuras

Figura 1. Nível de Stress Autopercebido segundo o QSP.....	44
Figura 2. Professores que Lecionam Disciplinas fora de sua formação.....	51
Figura 3. Número de Escolas em que trabalha.....	52
Figura 4. Exerce outro tipo de trabalho.....	52
Figura 5. Carga Horária Semanal.....	53
Figura 6. Número de Alunos atendidos por dia.....	53
Figura 7. Opinião sobre a Conservação dos Prédios Escolares.....	55
Figura 8. Recebe Material Necessário para as Aulas.....	55
Figura 9. Considera Inadequado o Número de Alunos nas Turmas.....	56
Figura 10. Nível de Stress Global.....	58
Figura 11. Síndrome de Burnout.....	59
Figura 12. Prevalência de Burnout em Docentes do Primeiro Segmento.....	60
Figura 13. Prevalência de Burnout em Docentes do Segundo Segmento.....	60

Lista de Tabelas

Tabela 1. Dados de Pesquisas Internacionais.....	23
Tabela 2. Dados de Pesquisas Nacionais.....	24
Tabela 3. Características Sociodemográficas dos Professores que responderam ao Questionário Online.....	41
Tabela 4. Características Laborais dos Professores que responderam ao Questionário Online.....	42
Tabela 5. Características Sociodemográficas.....	43
Tabela 6. Presença das Dimensões do Burnout na amostra da Pesquisa Online.....	45
Tabela 7. Relação entre afastamento do Trabalho por motivo de saúde e Burnout.....	46
Tabela 8. Relação entre a Conservação dos Prédios Escolares e Burnout.....	46
Tabela 9. Relação entre o Recebimento do Material Escolar e Burnout.....	47
Tabela 10. Relação entre o Número de Alunos na Sala e Burnout.....	48
Tabela 11. Relação entre Falta de Apoio da Direção e Burnout.....	48
Tabela 12. Relação entre o tipo de Instituição que Trabalha e Burnout.....	49
Tabela 13. Distribuição dos Professores quanto ao Município de Segmento de Ensino.....	49
Tabela 14. Características Sociodemográficas da Amostra.....	50
Tabela 15. Disciplinas Lecionadas.....	51
Tabela 16. Tempo de Locomoção e Meios de Transporte.....	54

Tabela 17. Afastamento do Trabalho por Motivo de Saúde.....	54
Tabela 18. Inadequação dos Itens que Compõem o Ambiente Escolar.....	56
Tabela 19. Variáveis Laborais.....	57
Tabela 20. Relação entre o Burnout e violência física.....	57
Tabela 21. Critérios para Burnout preenchidos.....	59
Tabela 22. Prevalência de Burnout em Relação às Variáveis Sociodemográficas.....	61
Tabela 23. Relação entre Afastamento de Trabalho e Burnout.....	62
Tabela 24. Relação entre Apoio da Direção e Burnout.....	62
Tabela 25. Relação entre Burnout e Violência Física na Escola.....	63
Tabela 26. Escores no QSP com relação a presença de Burnout.....	64
Tabela 27. Análise de Regressão Logística dos fatores de risco para Burnout.....	64

1 - INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout é considerada atualmente como um dos grandes problemas psicossociais que afetam profissionais de diversas áreas, despertando assim o interesse e preocupação da comunidade científica internacional, como também de entidades governamentais, empresariais, educacionais e sindicais do Brasil, já que suas consequências afetam não somente o indivíduo, mas também a organização em que ele atua (FERENHOF & FERENHOF, 2002). Gil-Monte, Carlotto & Câmara (2010) mencionam a consideração da Organização Mundial de Saúde (OMS), datada no ano de dois mil, de que a referida síndrome trata de um problema de saúde pública pela possibilidade de causar deterioração físico-mental no trabalhador. Esses mesmos autores apontam que o Ministério da Saúde do Brasil reconhece o transtorno como “síndrome do esgotamento profissional”, em resposta a estressores crônicos no trabalho, que acomete principalmente profissionais que trabalham em contato direto com outras pessoas como, por exemplo, educadores, policiais, profissionais da área da saúde, trabalhadores sociais e outros.

Dentre as classes profissionais citadas acima, a categoria docente tem sido desde a fase pioneira de pesquisa sobre Síndrome de Burnout, uma das mais investigadas (CARLOTTO, 2011). Gil-Monte (2008) relata que a Organização Internacional do Trabalho (OIT) considera a profissão docente uma das mais propícias ao desenvolvimento da síndrome nos trabalhadores, devido à forte incidência de elementos estressantes. Esse fato é ratificado pela consideração de Abreu, Stoll, Baumgardt & Kritensen (2002) de que, embora sejam patologias distintas, o Stress é o fator determinante da Síndrome de Burnout. Atualmente, o ofício do professor, independente do nível de ensino e tipo de escola que atua, deixou de ser satisfatório para os profissionais considerados vocacionados, dando lugar a um trabalho excessivamente atrelado a questões tecnoburocráticas, configurando a profissão docente como

alvo de inúmeros estressores psicossociais presentes em seu contexto de trabalho (CARLOTTO, 2011). Kelchtermans (1999) e Leite & Souza (2007) apud Carlotto (2011) corroboram essa afirmação, considerando que a realidade do exercício do trabalho desses profissionais apresenta-se com uma redução da amplitude de atuação do trabalho, com a rotina de tarefas de alto nível, com escassez de tempo para execução dessas tarefas, com a falta de atualização profissional, lazer e convívio social, bem com a pouca possibilidade de desenvolvimento de trabalhos criativos. Ainda há a evidência da existência da diversificação de responsabilidade devido ao hiato que há entre o planejamento das políticas que são elaboradas por outras pessoas e que norteiam o trabalho dos professores e a execução das tarefas por estes. Por fim, esses autores concluem, a partir da descrição feita, que os professores tornam-se mais técnicos do que profissionais e que esse aspecto soma-se a baixos salários e precárias condições de trabalho, favorecendo o desenvolvimento de *stress* laboral. Apesar de Pocinho e Perestrelo (2011) enfatizarem o fato de existirem estressores em qualquer nível de ensino, Codo (1999) & Levy (2010) apontam o ensino fundamental como o principal foco de interesse dos pesquisadores e especialistas, devido a fatores que envolvem diretamente suas tarefas, como por exemplo, sobrecarga de trabalho extraclasse, volume de carga cognitiva, dissociação entre os conteúdos curriculares e a demanda da escola, controle da indisciplina dos alunos e inadequação de aspectos que compõem o ambiente escolar. Além disso, professores que atuam nesse nível de ensino atendem alunos de fases de desenvolvimento que variam desde a infância até a adolescência, trazendo ao profissional uma diversidade de comportamentos e demandas.

Batista, Carlotto, Coutinho & Augusto (2010) afirmam que embora a categoria docente no Brasil seja uma das mais investigadas em termos de Burnout, a produção nacional ainda é insuficiente. Sendo assim, com base nos apontamentos citados anteriormente, vê-se a

necessidade de desenvolver pesquisas da prevalência e de identificação de fatores que possam contribuir com seu desenvolvimento.

Com essa justificativa, o presente projeto pretende pesquisar essa realidade ~~na~~ numa amostra da população docente em nível de Ensino Fundamental em algumas das escolas públicas nos municípios de Seropédica e Itaguaí.

2 – REVISÃO DA LITERATURA

2.1 - A SÍNDROME DE BURNOUT

O termo Burnout tem origem na língua inglesa e transmite a informação de combustão ou desgaste total, ou seja, refere-se ao que não pode funcionar mais por completa falta de energia. Assim sendo, utiliza-se a palavra como metáfora para designar o fenômeno que acontece com aqueles que não possuem energia para desempenhar suas atividades (CODO & VASQUES-MENEZES 1999; BENEVIDES-PEREIRA, 2010a; MALAGRIS, 2010). Diante de tal definição do termo Burnout, pode-se compreender o motivo da denominação de uma Síndrome caracterizada pelo desgaste físico e emocional como resposta ao stress crônico de profissionais que lidam diretamente com outras pessoas, prestando a estas algum tipo de serviço assistencial. Embora haja variedade em concepções teóricas, existe um consenso entre os pesquisadores desta patologia de que a mesma é ocasionada por demandas laborais daqueles que mantém contato contínuo e direto com outras pessoas no contexto de seu trabalho (CODO & VASQUES-MENEZES 1999; BENEVIDES-PEREIRA, 2010a). Benevides-Pereira (2010a) menciona algumas destas conceituações e com o fim de aumentar o conhecimento que envolve a síndrome mencionada, tais concepções serão descritas a seguir:

- **Concepção Clínica:** Esta abordagem tem como principal autor o psicanalista Freudenberg, que acredita que a síndrome é um estado, cujo conjunto de sintomas pode levar o indivíduo à depressão e também ao suicídio. Tal estado resulta de uma carga intensa de trabalho que leva a pessoa a exaustão, pois não leva em conta as necessidades do trabalhador. Como pode-se perceber pela descrição, a princípio, essa concepção possuía um cunho individualista, que foi substituído pela dimensão social.
- **Concepção Sociopsicológica:** As psicólogas sociais Christina Maslach e Susan Jackson desenvolveram a teoria de que variáveis socioambientais, como condições e relações no trabalho, associadas a aspectos individuais podem formar um quadro de predisposição à Síndrome de Burnout.
- **Concepção Organizacional:** Baseia-se na Teoria das Organizações, sendo a Síndrome de Burnout ocasionada pelo desequilíbrio entre as necessidades do trabalhador e os interesses da organização. Cherniss, representante deste conceito, assinala que as dimensões da Síndrome de Burnout são mecanismos de enfrentamento desenvolvidos pelo trabalhador para lidar com os agentes estressores do contexto de trabalho.
- **Concepção Sócio Histórica:** Sarandon é a autora com maior representatividade nesta concepção, a qual defende que a sociedade altamente individualista e competitiva possui um papel mais relevante no desenvolvimento da Síndrome de Burnout, já que as ocupações caracterizadas por serviços de ajuda e desenvolvimento de outras pessoas são incompatíveis com os valores que predominam na cultura atual.

Dentre as teorias acerca da Síndrome de Burnout, a concepção sócio psicológica de Christina Maslach e Susan Jackson é a mais adotada pelos pesquisadores (MASLACH, SCHAUFELI & LEITER, 2001; CARLOTTO & CÂMARA, 2004; TRIGO, 2007; BENEVIDES – PEREIRA, 2010; POCINHO & PERESTELO, 2011; SILVA & ALMEIDA,

2011). Portanto, essa concepção foi escolhida para fundamentar teoricamente a pesquisa realizada.

Ao testarem a validação de um instrumento construído para avaliar os aspectos da Síndrome de Burnout, o Maslach Burnout Inventory (MBI), aplicado em uma amostra de profissionais que trabalham com assistência a outras pessoas, Christina Maslach & Susan Jackson (1981) compreenderam que esta patologia poderia ser subdividida em três dimensões que, embora se relacionem, são independentes, as quais serão elencadas a seguir. O tópico 4.2, referente aos instrumentos utilizados na pesquisa, contém uma explicação mais detalhada sobre o MBI.

- **Exaustão Emocional:** Trata-se do aspecto chave da síndrome. Caracteriza-se pelo desgaste total ocasionado pelo estresse crônico por estar em contato com outras pessoas, seus problemas, necessidades e demandas emocionais. A pessoa com exaustão emocional sente que não possui mais recursos emocionais e físicos para continuar sua atividade laboral.
- **Despersonalização:** Esta dimensão possui como característica o fato do indivíduo desenvolver sentimentos negativos e cinismo por seus clientes, ou pessoas assistidas, o que o leva a tratá-los com indiferença e frieza. Tais sentimentos e atitudes podem levar as pessoas que desenvolveram a Despersonalização a acreditarem que seus clientes são merecedores dos problemas que vivenciam e tratá-los como objetos. A dimensão descrita aqui pode estar ligada à anterior, ou seja, à Exaustão Emocional, na medida em que, sentindo-se exausto emocionalmente, a pessoa não pode compreender e entrar em contato com a realidade dos outros.
- **Baixa Realização Profissional:** Este terceiro aspecto da Síndrome de Burnout pode ser definido como a tendência do indivíduo a avaliar negativamente seu desempenho no trabalho. A insatisfação com o trabalho que desenvolve e a perda de sentido em executar as atividades da profissão de escolha são as principais características desta dimensão.

Maslach & Goldberg (1998) acrescentam que nesta conceituação, a primeira dimensão representa a base estressora da Síndrome, a segunda representa o aspecto interpessoal da síndrome e a terceira, a dimensão de avaliação sobre si mesmo. Maslach et al. (2001) ratificam que a Exaustão Emocional é a característica central do Burnout e sua manifestação mais óbvia, já que, segundo os autores, quando as pessoas descrevem a si mesmas ou a outros em experiência de Burnout, frequentemente referem-se ao desgaste inerente da primeira dimensão. Apesar disso, não se pode apenas atentar para a Exaustão Emocional, pois para compreender o fenômeno por inteiro, faz-se necessário perceber os sinais das outras duas dimensões e sua relação. A Exaustão Emocional e a Despersonalização, como fruto dela, podem ser relacionadas à carga de trabalho e conflitos pessoais no ambiente laboral. Entretanto, a Baixa Realização Pessoal parece surgir de forma mais clara a partir da falta de recursos relevantes para um bom desempenho. Apontando ainda as considerações desses autores, as pesquisas estabelecem a ligação sequencial entre Exaustão Emocional e Despersonalização, no entanto, dados expõem que a terceira dimensão, a Baixa Realização Pessoal, desenvolve-se simultaneamente às anteriores. Essa conclusão origina-se do fato dos escores da Síndrome de Burnout serem estáveis ao longo do tempo, reforçando a concepção de que ela surge como resposta prolongada ao stress crônico no ambiente de trabalho.

Segundo Rabin, Feldman e Kaplan (1999) apud Abreu et al. (2002), o Stress pode ser determinante para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, no entanto, estes são diferenciados na medida em que a segunda é resultante de um prolongado processo de lidar com determinadas situações de stress no trabalho. Sendo assim, bem como afirma Benevides-Pereira (2010a), para compreender melhor a Síndrome de Burnout faz-se necessário conhecer o processo do Stress a fim de identificar a diferença entre os dois fenômenos, o que será possível a partir do tópico a seguir.

2.1.1 Stress e Síndrome de Burnout: Fenômenos Diferentes

De acordo com Lipp (2000) o termo stress foi utilizado pela primeira vez por Hans Selye em 1926 para denominar um estado de tensão patogênico do organismo. Essa autora afirma que o stress é causado por um estado de tensão que rompe o equilíbrio interno do organismo e se o processo de retorno da homeostase for longo ou ineficiente, o stress inicial dá lugar à fase intermediária. O tempo de superação varia de pessoa para pessoa, dependendo de sua resistência natural e das estratégias de enfrentamento que adquiriu durante sua vida. O nível de resistência e as estratégias de enfrentamento ajudarão ou não a diminuir o tempo de recuperação do equilíbrio diante de estressores crônicos ou violentos.

Algumas pessoas enfrentam fontes estressoras grandes e permanentes, e nesses casos, o processo de stress se constitui em um ciclo de altos e baixos em que, com esforço, a pessoa consegue restabelecer o equilíbrio, mas este é quebrado novamente e restabelecido temporariamente. Isso pode acontecer durante vários anos ou por um período menor, mas quando sua energia adaptativa se esgota, a pessoa começa a adoecer, demonstrando o marco de limite de sua resistência (LIPP, 2000). Os sinais que podem ajudar a identificar esse adoecimento são listados por essa autora como os seguintes: tensão muscular, hiperacidez estomacal sem causa aparente, esquecimento de atividades cotidianas, irritabilidade excessiva, vontade de sumir de tudo, sensação de incompetência e inabilidade com o que está ocorrendo, pensamentos e falas repetitivos acerca de um assunto, ansiedade, distúrbios do sono, cansaço ao levantar, trabalhar com um nível de competência abaixo do normal, sentir que nada mais vale a pena. Esses sintomas isolados não podem sinalizar um quadro de Stress, porém quando esses se somam e se apresentam com certa frequência permitem sua identificação. Ainda citando as considerações de Lipp (2000), as fontes do stress podem dividir-se nas categorias externas ou internas. As fontes externas são aquelas que ocorrem em nossas vidas e vêm de fora do nosso organismo, como por exemplo: desemprego, falecimento de pessoas queridas,

assaltos, etc. É importante salientar, que não somente eventos negativos geram stress, como também aqueles que trazem muita felicidade e prazer têm a capacidade de exigir uma adaptação grande, tornando-se fontes positivas de stress. As fontes internas referem-se ao modo de ser, agir, pensar de cada pessoa. Seus valores podem ser elementos dessas fontes. As fontes internas geralmente são mais difíceis de serem identificadas em comparação às externas pelo fato das primeiras terem a característica da inspeção objetiva. O que ocorre no interior do ser humano dificulta a avaliação e sinalização de que o quadro sintomatológico de Stress pode ocorrer, geralmente impedindo a percepção de sua evolução. A própria pessoa, muitas das vezes, não consegue entender que certos modos de pensar podem levá-la ao adoecimento (LIPP, 2000.)

Em 1936, Hans Selye apresentou uma precisa versão endocrinológica para descrever o desenvolvimento do quadro de Stress, a qual se popularizou e serve como referência para pesquisas até os dias de hoje. A Síndrome do Stress Biológico, denominada por ele de Síndrome de Adaptação Geral (SAG) apresenta três estágios: reação de alarme, fase de resistência e fase de esgotamento (MELEIRO, 2012).

Na reação de alarme, ocorre a resposta do organismo diante do estímulo estressor: há a liberação de adrenalina que provoca uma redução do diâmetro dos vasos coronários, e de aldosterona que é um hormônio que diminui a diurese que provoca o aumento de plaquetas no sangue e de fibromogênio, favorecendo assim a hemoconcentração. Ao mesmo tempo, sob stress o organismo libera os corticóides cortisol e hidrocortisona que estimulam a gliconeogênese, produzindo um estado de hiperglicemia. A glicose metabolizada fornece energia e se o estímulo estressor for intenso, pode levar o indivíduo à morte. O estágio de resistência ocorre quando o organismo se adapta diante à ação do fator estressor, havendo rarefação do sangue e o nível glicêmico volta ao normal. Porém, outras reações vão ocorrendo no organismo se o stress persistir. Por fim, o estágio de esgotamento é desenvolvido quando a

energia de adaptação acaba diante do prolongamento da ação do estressor, agredindo o indivíduo biológica e psicologicamente (MELEIRO, 2012).

Pesquisas realizadas por Marilda Novaes Lipp, do Laboratório de Estudos Psicofisiológicos do Stress da PUC em Campinas, identificaram a fase denominada quase-exaustão, que se enquadra como uma fase intermediária às fases de resistência e esgotamento do modelo proposto por Selye (MELEIRO, 2012). Segundo LIPP (2012) as pessoas não entram subitamente em exaustão e a referida fase corresponde ao período em que a resistência é quase nula, mas não atingiu a exaustão completa.

Diante dessa exposição, entende-se que o Stress pode ser desenvolvido a partir de vários fatores cotidianos que propiciam o desequilíbrio físico e emocional da pessoa, causando problemas de ordem especificamente individual, diferentemente da Síndrome de Burnout, na qual os estímulos estressores que facilitam seu desenvolvimento são claramente percebidos no contexto de trabalho e refletem negativamente no âmbito social e relacional do indivíduo neste mesmo contexto. É imprescindível expor que, se uma pessoa em Stress patológico se afasta dos agentes estressores, sejam estes ocupacionais ou não, ela facilmente recupera seu equilíbrio, porém a pessoa que desenvolve a Síndrome de Burnout necessita de aproximadamente três semanas para começar a relaxar e os sintomas retornam em cerca de três dias após o retorno ao trabalho. Quanto à apresentação da sintomatologia, o indivíduo que sofre por Burnout pode se mostrar livre dos sinais característicos da patologia se estiver longe do trabalho ou de uma situação que se remete a este, o que não acontece com a pessoa em estado de Stress, que demonstra as características de seu adoecimento em qualquer e em todo o momento até que recupere sua homeostase (BENEVIDES-PEREIRA, 2010a; 2010b).

Essa sintomatologia é esquematizada pela referida autora e conjuntamente com considerações de outros pesquisadores, serão apresentadas no tópico 2.1.2 do presente capítulo.

2.1.2 Sintomas da Síndrome de Burnout

Embora seja considerado um sério problema de deterioração da qualidade de vida do trabalhador, a Síndrome de Burnout nem sempre é identificada em suas fases iniciais, já que sua ocorrência não é repentina e o desgaste do indivíduo ocorre como uma erosão gradual. Diante disso, um fato recorrente a ser apontado é o de que os primeiros a perceberem os primeiros sinais de alerta são as pessoas próximas ao indivíduo, e não ele mesmo (REINHOLD, 2012). No entanto, vários sintomas são apresentados durante o processo da doença, os quais, segundo Benevides-Pereira (2010a) são subdivididos teoricamente em sintomas físicos, psíquicos, comportamentais e defensivos.

Os sintomas físicos englobam fadiga constante e progressiva, distúrbios do sono, dores musculares e osteomusculares, cefaléias, enxaquecas, perturbações gastrointestinais, imunodeficiência, transtornos cardiovasculares, distúrbios do sistema respiratório, disfunções sexuais, alterações menstruais nas mulheres, problemas dermatológicos, alterações de peso, olhos lacrimejantes e visão embaçada, afonia, zumbidos no ouvido e vertigens (BENEVIDES-PEREIRA, 2010a; 2010b); REINHOLD, 2012).

Os sintomas comportamentais da Síndrome de Burnout correspondem a problemas interpessoais, abuso de substâncias, negligência ou excesso de escrúpulos, irritabilidade, incremento da agressividade, incapacidade para relaxar, resistência a mudança, perda de iniciativa, comportamento de alto risco e até mesmo suicídio (BENEVIDES-PEREIRA, 2010a; 2010b; REINHOLD, 2012).

Emoções negativas como frustração, raiva, depressão, insatisfação, desespero, ansiedade, culpa, desamparo, solidão, resignação, medo e desvalia fazem parte do conjunto de sintomas psíquicos de Burnout, além da falta de atenção e concentração, alterações da memória, lentificação do pensamento, sentimento de alienação, impaciência, insuficiência,

baixa autoestima, labilidade emocional, desconfiança e paranóia (BENEVIDES-PEREIRA, 2010a; 2010b; REINHOLD, 2012).

Quanto aos sintomas defensivos da patologia, os mais comuns referem-se a isolamento social, desinteresse pelas pessoas, pelo trabalho e lazer, absentéismo e atrasos para chegar no trabalho, atitudes de onipotência, de ironia, cinismo, sarcasmo e hostilidade (BENEVIDES-PEREIRA, 2010a; 2010b; REINHOLD, 2012).

De acordo com Maslach et al. (2001) é comum à todas definições da Síndrome de Burnout, cinco elementos: predominância de sintomas relacionados à exaustão mental e emocional, fadiga e depressão; ênfase nos sintomas mentais e comportamentais em detrimento dos sintomas físicos; relação dos sintomas ao trabalho; aparecimento dos sintomas em pessoas que não apresentavam sintomas psicopatológicos antes do desenvolvimento da síndrome; diminuição da efetividade das atividades laborais devido a comportamentos negativos.

É importante salientar que a apresentação dos sintomas descritos varia em cada pessoa, ou seja, não se pode dizer que eles são universais nas pessoas que apresentam o transtorno e a velocidade e intensidade com que se instalam dependem de um conjunto de fatores pessoais ou internos e fatores ambientais ou externos (BENEVIDES-PEREIRA, 2010a; REINHOLD, 2012). A fim de organizar as informações e facilitar o entendimento, tais fatores serão descritos no tópico a seguir.

2.1.3 –Fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout

É verdade que a Síndrome de Burnout ocorre mediante a tentativas sucessivas e mal-sucedidas de superação de stress no trabalho, porém nem sempre as mesmas pessoas no mesmo ambiente laboral correspondem a um determinado estímulo de forma a provocar stress. Isso se deve aos fatores pessoais que se diferenciam quanto a variáveis demográficas, características de personalidade e expectativas em relação ao trabalho (MASLACH et al., 2001; BENEVIDES-PEREIRA, 2010a).

A primeira variável demográfica a ser considerada é a idade. Maslach et al. (2001) relatam que dentre todas as outras variáveis do conjunto demográfico, a idade é a mais comumente citada, pois dentre os trabalhadores, os que mais sofrem com o transtorno são os mais jovens, os que tem menos de 30 anos de idade. Uma consideração de Benevides-Pereira (2010b) pode explicar esse fato, pois esta pesquisadora afirma que para os mais jovens, recém-formados, os ensinamentos transmitidos na universidade podem contrastar com a realidade do trabalho, causando frustração e conseqüente abandono de emprego. Porém, relatando novamente os apontamentos de Maslach et al. (2001) isso pode também estar associado a variável tempo de trabalho, já que pode-se supor que os que adoecem no início de sua carreira a abandonam mais facilmente, deixando para trás os que sobrevivem a níveis mais baixos de Burnout por anos. Em relação à variável sexo, não é possível afirmar a diferença entre homens e mulheres para vulnerabilidade de desenvolvimento da Síndrome de Burnout, pois segundo Maslach et al. (2001), as pesquisas diferem quanto aos níveis da síndrome em ambos os gêneros. De acordo com esses autores, o que acontece é que há uma pequena, porém consistente evidência de que os homens apresentam maiores escores na dimensão Despersonalização e as mulheres em Exaustão Emocional, o que hipoteticamente pode ser originado por conta dos estereótipos de papéis de gênero (o homem não pode ser sensível e a mulher se cansa bastante por acumular funções da vida doméstica e laboral).

Considerando a variável estado civil, Maslach et al. (2001) afirmam que solteiros apresentam mais frequentemente sintomas da síndrome em relação a casados e divorciados e em relação a variável nível de escolaridade, estudos sugerem maior risco em pessoas com maior nível de escolaridade.

As características de personalidade também podem ser fatores de risco quando as pessoas possuem lócus de controle externo, são altamente envolvidas com seu trabalho, ultrapassando até mesmo seus limites para realizá-lo da melhor forma possível, têm baixa auto-estima e utilizam estratégias passivas de enfrentamento mediante os eventos estressores. Pessoas com este perfil, geralmente possuem altas expectativas de sucesso para seu trabalho, entendendo que ele seja muito prazeroso, desafiador e emocionante, além de crerem que os resultados alcançados na realização de seu trabalho serão os melhores, o que, muitas das vezes causa frustração, pois o esforço elevado não corresponde ao resultado esperado. É importante ressaltar que a hipótese da alta expectativa de sucesso é confirmada por metade das pesquisas realizadas, sendo necessários mais estudos que esclareçam a probabilidade de correlação dessa variável com o desenvolvimento da Síndrome de Burnout (MASLACH et al., 2001).

Entendendo que as características pessoais não são suficientes para desencadear o adoecimento do indivíduo, é imprescindível considerar que fatores ambientais precisam associar-se a esses para potencializar o esgotamento. O tipo de trabalho realizado, as relações institucionais e as características organizacionais que mais atendem a esse perfil de risco serão descritos a seguir (MASLACH et al., 2001; BENEVIDES-PEREIRA, 2010b)

Maslach et al. (2001) afirmam que estudos de demandas quantitativas de trabalho apontam que a alta carga de trabalho e pressão por resultados correlacionam-se com Burnout, assim como quantidade de tempo trabalhado e número de clientes atendidos. Já quanto a estudos de demandas qualitativas, os autores afirmam que o conflito de papéis e a falta de

informação adequada de como desempenhar a função por parte de gestores também correspondem a fatores relacionados ao problema. A ausência de suporte de superiores, a falta de feedback e autonomia também são relatadas ao grupo de variáveis relacionadas ao tipo de trabalho. Remetendo-se ainda ao publicado por Maslach et al. (2001) em conjunto com os apontamentos de Benevides-Pereira (2010b) acrescentam-se ao grupo de fatores de risco trabalhos que demandam contato com clientes em sofrimento e dor, contato com cliente que apresentam comportamentos difíceis, trabalho rotineiro e que requer que o trabalhador desempenhe atividades aquém de suas habilidades e atividades de alto risco. Além disso, problemas como assédio moral, discrepância entre os valores institucionais e pessoais do trabalhador, impossibilidade de ascensão, burocracia excessiva, ambiente físico inadequado, clima laboral desagradável, iniquidade, mudanças organizacionais mal planejadas, baixa remuneração e falta de segurança também são relatados como fatores consistentemente correlacionados à Síndrome de Burnout.

Diante do apresentado, pode-se dizer que a Síndrome de Burnout equivale a um grave problema de saúde e tem levado a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) a incentivar pesquisas que proporcionem seu tratamento e prevenção (CARLOTTO & PALAZZO, 2006). A dimensão do problema pode ser percebida por suas conseqüências, que podem ser enumeradas de acordo com considerações de Benevides-Pereira (2010a): os sintomas físicos, diminuição da qualidade do trabalho realizado, predisposição a acidentes, abandono do trabalho, isolamento social, divórcio, absenteísmo, rotatividade de cargos no trabalho e baixa produtividade laboral. A legislação brasileira contempla essa patologia no Anexo II do Decreto nº 3.048/1999 que regulamenta a Previdência Social, porém raramente os profissionais que sofrem com Burnout são afastados de suas funções para tratamento, seja por causa de desconhecimento técnico dos profissionais

responsável pela saúde do trabalhador, como também por alienação de muitos diante de sintomas de cunho psicológico (BENEVIDES-PEREIRA, 2010a).

Muitas são as profissões consideradas como propícias ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout, como por exemplo, as citadas por Nunes Sobrinho (2012): bombeiros, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e médicos. Porém, segundo Farber (2000) os professores compõem a classe mais frequentemente citada em conjunto com a patologia. A OIT compreende a profissão docente como uma das mais estressantes e possuidoras de fatores que conduzem ao problema (CARLOTTO, 2011), o que poderá ser mais bem compreendida a partir do próximo capítulo.

2.2 – A PROFISSÃO DOCENTE

Teixeira (2007) entende que os professores, em geral, tratam-se de profissionais cuja função é muito conhecida pela sociedade, pois inseridos em diversos contextos sociais para desempenharem seu ofício, ensinam e despertam esperança, fazendo parte da história de muitas pessoas. Em todo o tempo, há alguém que menciona algo acerca desses trabalhadores, em situações que vão desde conversas informais entre famílias até eventos de cunho científico, onde se expressam os diversos conceitos recortados culturalmente para a docência. Dentre esses recortes, Tardif e Lessard (2013), mencionam as visões normativas e moralizantes que focam regras para o trabalho docente ao invés de desenvolver discussões sobre quem são os docentes e o que realmente fazem, na medida em que essas regras se originam em tradições religiosas que apontam para uma ética mecanizada de obedecer a ordens superiores. A princípio, tais ordens ou direcionamentos vinham da igreja, passando para um discurso mais filosófico até chegar ao Estado, caracterizando os professores como profissionais que destinam-se à oferecer serviços à nação, ampliando o sentido da obediência inerente ao delineamento normativo e moral: além de colocar as regras em prática, o professor

passou a ter que compreendê-las e internalizá-las para que sua atividade laboral esteja coerente com as missões ideológicas oriundas de seu contexto político e econômico (TARDIF & LESSARD, 2013).

Torna-se possível perceber essa visão normativa na história da profissão docente no Brasil. Enquanto Colônia de Portugal, o Brasil tinha nos padres jesuítas as pessoas responsáveis por catequizar os índios, como também por educar a elite que colonizava o país, por meio da expressão de dogmas e obediência às injunções políticas e econômicas do contexto, transmitindo ideais de submissão às autoridades e à ordem social. Além dessas características, é importante salientar que, a educação que se encontrava há muito sob a cultura jesuítica, era sustentada pelos usuários e pelas ofertas da Igreja (OLIVEIRA, 2004).

Oliveira (2004) ao relatar a estruturação do ensino durante o período imperial do Brasil, destaca que a falta de interesse da elite em promover a educação no país, somado à carência de recursos, resultou na precarização e abandono da realização do ensino básico para todas as classes. Esse autor entende que o quadro final da educação do Império, englobando do nível superior ao básico, revelou a ideologia elitista que unificava e fortalecia a política do momento.

O acesso ao ensino básico começou a ser ampliado a partir da década de 1930 em que, sendo o Brasil já uma República, o poder público tornou-se responsável pela educação no país. No entanto, o objetivo de formar cidadãos que colaborassem efetivamente com o desenvolvimento do país acabou repetindo a tendência jesuítica de formar “líderes condutores” que satisfizessem uma visão elitista com interesses políticos (OLIVEIRA, 2004).

No ano de 1990 foi realizada em Jomtien, a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, a qual objetivava aludir a importância da educação para a obtenção de uma equidade social nos países mais pobres e populosos através da expansão de acesso à educação básica. A partir de então, um novo paradigma surge, resultando em mudanças de políticas públicas no

Brasil desde o primeiro mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso e, no que se refere diretamente ao trabalho dos educadores, as reformas oriundas desse período, caracterizadas pela padronização e massificação dos processos de gestão escolar para viabilizar financeiramente a equidade pela educação, expandiu a educação básica sim, mas também sobrecarregou os docentes. Estes sofreram uma reestruturação de seu trabalho, passando a ser responsabilizado pelo sucesso, ou falta dele, na implementação dos novos programas, embora não obtivessem recursos que acompanhassem as mudanças estruturais.

A sobrecarga mencionada pode ser percebida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional implementada em 1996 (Lei 9.394/96) em decorrência desse novo paradigma que, em seu artigo 13, estabelece as atribuições do trabalho docente:

Art. 13º - Os docentes incumbir-se-ão de:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

(BRASIL, 1996)

Torna-se importante salientar também que as reformas que passaram a democratizar a educação ameaçaram os profissionais da docência, na medida em que a participação da comunidade na educação básica, defendida efetivamente por essa democratização, tolheu a autonomia dos professores e o fato de não poderem estar integralmente envolvidos na

organização e desenvolvimento de seu próprio trabalho, trouxe um sentimento de desprofissionalização e desqualificação no magistério (OLIVEIRA, 2004).

Para Oliveira (2010), o magistério em sua constituição histórica enquanto profissão, varia de acordo com o contexto socioeconômico a que está submetido, e estando essa profissão sob responsabilidade do poder público, na dependência de um estatuto funcional, os professores não encontram autonomia e controle no exercício de sua função. Um estudo realizado por Garcia & Anadon (2009) acerca das reformas educacionais ocorridas no final do século XX e sua relação com a intensificação e auto intensificação do trabalho docente, considera que os professores sofreram a intensificação do exercício de sua função em consequência de uma colonização administrativa de suas subjetividades e de suas emoções, na medida em que a burocracia e/ou discurso que envolvem a profissão, ditam o que se deve ou não fazer no ambiente educativo, e até mesmo fora dele.

No entanto, apesar da normatividade ser uma realidade corroborada pelo histórico apresentado neste capítulo, é interessante considerar que a docência representa, em sua funcionalidade, distinções em relação a outras classes de atividades laborais, por obter por fruto de seu trabalho a formação de pessoas. De acordo com Tardif & Lessard (2013), os professores na execução de seu ofício, a saber, as aulas ministradas, encontram nas pessoas com quem interagem no mesmo tempo e espaço de seu exercício laboral, não colaboradores, mas sim seu material de trabalho, na medida em que atua sobre eles, como também fontes de resistências as quais o profissional precisará resistir a fim de conseguir atingir o objetivo de trabalho. Outra característica inerente ao aspecto relacional entre o profissional e seu objeto de trabalho no magistério é que este último, permeado por particularidades, exige uma flexibilidade daquele que precisa adaptar-se às suas competências e atitudes a fim de que haja ensino e aprendizagem.

Paro (2012) destaca o problema de se desconsiderar o aspecto relacional do trabalho docente na implementação de condições de funcionamento da escola fundamental, pois em geral, a atividade educativa é tomada como equivalente à qualquer outro trabalho na produção econômica da sociedade, quando na verdade se difere por ter a subjetividade de sujeitos históricos como característica do seu material de trabalho (aluno), o qual não é passivamente transformado no fruto do trabalho do profissional, mas que atua conjuntamente com este no processo de alcançar o objetivo final e exige do profissional a sua própria condição subjetiva nessa troca. Especialmente no Ensino Fundamental, etapa em que os alunos estão em processo de formação de sua personalidade e o trabalho educacional deve se realizar com respeito ao seu desenvolvimento biopsíquico e social, o papel do educador deve ser o de proporcionar as condições adequadas para que o aluno se eduque, sendo assim parte da construção de sua personalidade humano histórica.

Diante desse histórico, marcado por fatores desfavoráveis a profissionais tão importantes para o desenvolvimento da sociedade, pode-se inferir sobre o risco de adoecimento emocional dessa classe laboral, e evidências para essa assertiva serão apresentadas no tópico a seguir.

2.3 – A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES

Os professores desempenham um importante papel na socialização de pessoas. Denotar a influência do trabalho de um docente na vida de seus alunos é mencionar que seus atos refletirão na vida e futuro desses últimos, com consequências positivas ou negativas, pois enquanto ensina, ele involuntariamente torna-se referência de caráter e comportamento. Todo e qualquer trabalho é gerador de produtos, e no caso do professor, estes produtos referem-se à outras pessoas, seres humanos, os discentes. A função do professor é considerada a peça-chave da equipe escolar, já que, além de acumular inúmeras funções, ele precisa conhecer individualmente cada aluno e se adequar à população com a qual lidará a fim de cumprir o seu objetivo final: favorecer o desenvolvimento da pessoa, socializa-la de acordo com o paradigma dominante e ensiná-la o conhecimento escolar, tarefas estas que, muitas vezes, divergem com os valores do aluno e de sua família. Sendo assim, complexidade do exercício da docência requer de seu profissional muita dedicação e desprendimento (CODO & VASQUES-MENEZES, 1999; SILVA & CARLOTTO, 2003; TRICOLI, 2012; TARDIF & LESSARD, 2013). Reconhecendo o valor desta classe de trabalhadores, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) adotou no ano de 1966 recomendações que deveriam permear a realidade vivencial dos educadores, estabelecendo seus direitos e deveres, além de padrões internacionais que regeriam modos de formação, qualificação contínua, seleção, emprego e ensino-aprendizagem. A participação de professores em tomadas de decisão através do contato com autoridades educacionais também faz parte do conjunto de recomendações da OIT para assegurar o bom desempenho desses profissionais e conseqüentemente do processo de aprendizagem dos alunos (OIT/UNESCO, 2008). No entanto, Noronha, Assunção & Oliveira (2008) reconhecem que a profissão docente é permeada de paradoxos, pois apesar do reconhecimento da importância do valor da função dos professores no discurso histórico, as precárias condições laborais vivenciadas por esses

trabalhadores associadas à sua desvalorização e expansão de suas funções são demonstradas dia-a-dia em suas vidas.

Nunes Sobrinho (2010; 2012) afirma com base em pesquisas recentes que o magistério participa do grupo de profissões mais estressantes da atualidade e Codo & Vasques-Menezes (1999) ratificam o sofrimento dos professores ao apresentarem a descrição de que a Síndrome de *Burnout* em educadores trata-se de uma verdade internacional, independentemente de cultura e realidades social e educacional. Resultados de pesquisas serão apresentados na *Tabela 1* como exemplos que corroboram essa assertiva.

Tabela 1: Dados de Pesquisas Internacionais

Local	Pesquisador	Amostra (N)	Exaustão Emocional	Despersonalização	Baixa Realização Profissional	Síndrome de Burnout
Tunísia	Chennoufi et al. (2012)	398	-	-	-	21
Medelín	Restrepo-Ayala et al. (2005)	239	-	-	-	23
Bogotá	Padilla et al. (2009)	343	-	-	-	15,6
Rengo	Figuroa et al. (2012)	89	-	-	-	40,45
Distrito do Porto	Gomes et al. (2006)	127	-	-	-	0,13
Zona Norte de Portugal	Gomes et al. (2010)	689	10	1	3	-

Reinhold (2012) afirma que nos Estados Unidos 50% dos professores abandonam suas carreiras após os 5 primeiros anos de trabalho sendo o Burnout um dos fatores responsáveis por esta realidade. Entretanto, torna-se conveniente citar pesquisas realizadas em nível nacional, conforme pode ser visto na *Tabela 2*.

Tabela 2: Dados de Pesquisas Nacionais

Local	Pesquisador	Amostra (N)	Exaustão Emocional	Despersonalização	Baixa Realização Profissional	Síndrome de Burnout
Maringá	Volpato et al. (2003)	170	55,3	28,8	42,9	–
Porto Alegre	Gil Monte et al. (2011)	714	–	–	–	12
Pelotas	Tabeleão et al. (2011)	601	–	–	–	31
Duque de Caxias	Ferenhof & Ferenhof (2002)	71	98,5	100	90,2	–
Município da Região Sudeste	Levy et al. (2009)	119	–	–	–	70,13
João Pessoa	Batista et al. (2010)	265	33,6	8,3	55,6	0,13
Brasil	Codo & Vasquez Menezes (1999)	39.000	25	10,7	31,9	–

Diante de tais dados que confirmam o sofrimento dos docentes brasileiros, pode-se compreender o motivo da promulgação da Lei 6687 (ANEXO I) no dia 15 de Janeiro de 2014, a qual autoriza o Poder Executivo a instituir um programa de tratamento da Síndrome de Burnout para os professores da Rede Pública do Estado do Rio de Janeiro. Peixoto (2014) estagiário da área de jornalismo da ALERJ, ressalta em informativo da ALERJ que, para que o impacto financeiro do programa seja previsto pela Lei de Diretrizes Orçamentárias, este ocorrerá gradativamente em até dois anos através de campanhas informativas sobre a síndrome, exames e tratamento para todos os professores da rede pública estadual. É verdade, como mencionado no primeiro capítulo (p. 18), a partir das considerações de Benevides-Pereira (2010a), de que a legislação brasileira já contempla o problema da Síndrome de Burnout, porém a lei 6687/2014 é pioneira a defender os direitos específicos dos professores em relação ao transtorno.

Sabendo da necessidade de desenvolver programas de intervenção da Síndrome de Burnout em professores, Pocinho & Perestelo (2011) reconhecem que é necessário estudar as causas associadas ao problema dos docentes. Gomes, Montenegro, Peixoto & Peixoto (2010) salientam que dados produzidos em pesquisas demonstram a natureza exigente e estressante

da profissão e consideram que o contexto educativo se refere a uma área muito estudada dentre os pesquisadores de Stress Ocupacional. Santos (2009), com base em sua experiência como professor de Ensino Fundamental, desejou realizar uma pesquisa a fim de identificar mecanismos de fuga e enfrentamento dos professores mediante ao sofrimento e confirmou que muitas são as adversidades que eles encontram no cotidiano de sua atividade. Nunes Sobrinho (2012) ressalta que especialistas percebem incompatibilidades entre os limites pessoais dos docentes diante das demandas do sistema educacional e do posto do trabalho docente, sendo esse desequilíbrio fonte de stress e, ainda considera que o trabalho de ergonomistas para humanizar a ocupação é importante para reduzir os sintomas de *stress* dos profissionais do magistério e erradicar a Síndrome de *Burnout*. Ao realizarem uma revisão bibliográfica acerca desse transtorno em docentes, Andrade & Cardoso (2012) encontraram dados que corroboram essas afirmações, na medida em que demonstram que as causas do problema são especialmente relacionadas à fatores sociais laborais em detrimento dos pessoais. Com a finalidade de conhecer os fatores laborais de *stress* mais mencionados em estudos de relação com a Síndrome de Burnout, os mesmos serão delimitados nos tópicos a seguir.

2.3.1 –Estrutura Física da Escola

Fatores que podem contribuir para o adoecimento dos profissionais do magistério e que recorrentemente aparecem como uma realidade da educação, referem-se à Estrutura Física do Posto de Trabalho dos Educadores, ou seja, a Escola. Má conservação dos prédios, mobiliário inadequado, desarranjo do espaço da sala de aula e instalações favoráveis a ruídos excessivos, baixa umidade do ar, iluminação imprópria fazem parte do conjunto de elementos estressantes encontrados no cotidiano dos professores (NUNES SOBRINHO, 2010; 2012).

Noronha et al. (2008) retratam esse quadro em estudo realizado em uma escola que, de acordo com dados da Secretaria de Educação, apresentava casos de absenteísmo por problemas de saúde na cidade de Montes Claros do estado de Minas Gerais, ao descreverem que a instituição possui instalações precárias com mobiliário em estado ruim de conservação, mesas e cadeiras das professoras inadequadas, falta de espaço em sala de aula para os alunos se deslocarem, salas de aula mal ventiladas. O espaço externo também foi mencionado pelas autoras, caracterizando-o como pequeno e que gera desconforto sonoro, pois enquanto uma turma está em aula, a outra encontra-se em intervalo. Como não existe refeitório, as crianças lancham no chão dessa área externa.

Em estudo realizado por Gasparini, Barreto & Assunção (2006) com professores de escolas municipais de Belo Horizonte, os dados revelaram uma correlação positiva entre transtornos mentais e más condições das paredes da sala, ventilação ruim e excesso de ruído. De acordo com os autores, a má ventilação e os ruídos geram desconforto, pois tornam o ambiente intranquilo, fazendo com que os docentes dispensem mais esforço mental para a realização de suas atividades e, conseqüentemente, afetando sua saúde. Ao firmarem considerações acerca da correlação entre a infraestrutura na escola e a Síndrome de Burnout em educadores, Batista & Odelius (1999) afirmam que não havendo boas condições de trabalho, a relação professor e trabalho é abalada, surgindo sofrimento que se expressa em Burnout, especialmente em fatores relativos à Exaustão Emocional e à Baixa Realização Pessoal. Isso acontece porque, embora o problema da infraestrutura não afete o relacionamento do profissional com seus alunos, aprofundando um processo de Despersonalização, a falta de condições de trabalho dignas o leva à falta de sentimento de realização profissional e desgaste de sua vida emocional.

2.3.2 – Falta de Recursos Materiais

Outro problema mencionado na lista de desconformidades da vivência dos docentes considerado estressor é a falta de recursos materiais para desenvolver as aulas satisfatoriamente (FARBER, 2000; NUNES SOBRINHO, 2010). Em consonância, Meleiro (2012) afirma que tanto em escolas públicas quanto em particulares, é comum não haver o fornecimento de material necessário, fato que inibe a iniciativa de professores criativos, diminuindo a motivação destes. Sem atração no exercício do ofício, esses profissionais passam a apresentar queda de desempenho, frustração, alteração de humor e repercussões em sua saúde física e mental.

Santos (2009) transcreve em artigo a fala de um professor entrevistado por ele em pesquisa realizada na Bahia:

“Eu improviso. Você tem de improvisar na sala de aula, porque muitas vezes não tem material. Você faz um planejamento, mas chega na hora, a escola não reproduziu o texto porque não tinha folha de papel. Quer dizer, você tem de improvisar o que ia fazer na sala de aula. Pede a Xerox não tem como conseguir. Você acaba improvisando” (SANTOS, 2009, p. 288)

O autor interpreta essa falta de recursos como uma adversidade laboral e ressalta que ao buscar enfrentar adversidades encontradas no ambiente escolar, os professores criam mecanismos criativos para enfrentá-las, e como muitas vezes os resultados não são satisfatórios, cria-se uma espécie de endurecimento afetivo que gera a falta de identificação com a profissão e com os problemas apresentados por ela. Noronha et al. (2008) apontam que a demanda incentivada pelas reformas curriculares não está acompanhada das condições

objetivas de trabalho, impedindo escolhas de modos operatórios conforme a necessidade das crianças.

Batista & Odelius (1999), paradoxalmente, não observaram em seus estudos a correlação efetiva entre esse fator e o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. De acordo com as autoras, a escassez de materiais leva o professor a desenvolver a sua criatividade na busca de elaborar aulas atrativas, causando um cansaço mental, qualificado como bom e que pode se desfazer mediante a períodos de descanso. Embora esteja diante de déficit de recursos, o profissional não é diretamente acometido por deterioração física e mental.

2.3.3 – Excesso de Alunos em Sala de Aula e Número de Alunos Atendidos por Dia

O número de alunos em sala de aula tem sido grandemente considerado a despeito do desenvolvimento de Stress e Burnout em professores. Em média, pode-se relatar que as escolas têm comportado cerca de 35 alunos em salas que, geralmente, não possuem o tamanho adequado (REINHOLD, 2012; MELEIRO, 2012). Gomes et al. (2006) percebem que o fator “turmas grandes” é um dos problemas que podem influenciar na falta de percepção de controle dos professores na execução das atividades referentes à sua função. Em estudo realizado em 2010 por Gomes e outros pesquisadores, comparou-se o nível de stress geral entre os profissionais que lecionavam em turmas de tamanhos diferentes e percebeu-se que os professores de turmas pequenas demonstraram menos problemas relativos à indisciplina de alunos, pressões de tempo e burocracia escolar, como também apresentaram níveis menores de Exaustão Emocional e de desejo de abandonar a carreira do magistério.

Levando-se em consideração que os professores comumente lecionam em mais de uma turma por dia, o número geral de alunos atendidos diariamente tem sido também relatado como fonte de *stress* para estes trabalhadores (CARLOTTO & PALAZZO, 2006).

2.3.4– Comportamento Indesejável dos Alunos

Na concepção de Meleiro (2012), o comportamento rebelde e descaso com a pessoa do professor por parte dos alunos vêm aumentando com o passar do tempo. A autora salienta que a educação permissiva de famílias que não contemplam limites na educação dos filhos reflete no desrespeito destes diante de figuras de autoridade, como o docente, responsável por eles no ambiente escolar. Dentre as queixas relativas a esse fator, podem-se citar agressividade entre os alunos, violência e depredação do patrimônio da escola, ameaças físicas e verbais ao professor. Além do mais, é recorrente no cenário educativo da última década, alunos presentes nas aulas sob efeito de drogas, facilitando com que professores percam controle da turma e, em consequência, sintam-se estressados (NUNES SOBRINHO, 2010; MELEIRO, 2012). Para Farber (2000) e Nunes Sobrinho (2010) comportamento disruptivo presente no contexto escolar pertence ao grupo dos perturbadores emocionais mais mencionados por quem exerce o ofício da docência.

Em pesquisa realizada por Levy et al. (2009), 86% dos profissionais que apresentaram-se em sofrimento por Burnout, se sentiam ameaçados em sala de aula. Gomes et al. (2006) ao analisarem os motivos referentes ao sentimento de alta pressão laboral, perceberam que mais da metade da amostra estudada referiu-se a dificuldade de lidar com o comportamento inadequado dos discentes como um aspecto bastante ou muito perturbador. Estudo realizado pelo referido autor em conjunto a outros colaboradores (2010) reafirma a gravidade da dificuldade de gestão do comportamento dos alunos na medida em que de 10

problemas, 8 referem-se a estes fatores e que de 60% a 80% dos sujeitos da amostra sentem-se muito pressionados por problemas de comportamento e disciplina dos alunos caracterizando-os como o elemento que mais influencia a percepção negativa que os trabalhadores da educação têm em relação à sua profissão. Da mesma forma, Carlotto & Palazzo (2006) relatam que o mau comportamento de alunos foi o estressor mais mencionado por professores em sua pesquisa e, acrescentam que encontraram correlação desta variável com as dimensões Despersonalização e Baixa Realização Profissional. A atividade docente só ocorre mediante ao relacionamento do professor com o aluno e se este não é satisfatório, torna-se elemento de tensão e *stress* (CARLOTTO & PALAZZO, 2006).

2.3.5 – Salário Inadequado e Aumento da Jornada de Trabalho

O discurso de que o professor “ganha mal” recebeu denotação em análise de cunho científico realizada por Odelius & Codo (1999). Esses autores pontuam que os educadores são profissionais que oferecem sua força de trabalho e buscam receber a remuneração que sustente a manutenção e a reprodução desta força. Inseridos em uma sociedade capitalista é elementar que seu salário seja suficiente para manter o trabalhador e sua família, assegurar transporte adequado para o trabalho, compra de livros, vídeos e cursos de aperfeiçoamento de modo que satisfaça as necessidades gerais do professor, porém essa realidade não vai além da expectativa: o salário do professor está consideravelmente abaixo do ideal. Levando em conta ainda a colocação dos referidos autores, convém que os profissionais do magistério lutem pelo aumento de seu poder de consumo, o que está diretamente relacionado ao aumento de sua remuneração. A necessidade de lutar pelo salário digno contradiz o significado cultural do ato de educar como preditor de desenvolvimento de pessoas na era do conhecimento, já que o que recebe em troca, ora seja, o salário, não reflete sua importância.

Naiff, Ferreira & Naiff (2013) perceberam que salário digno e recompensa justa são aspectos mencionados por professores como necessários para seu bem-estar e satisfação profissional. Lopes & Pontes (2009) concluíram que a satisfação com o salário é inversamente relacionada ao desgaste emocional. Entendendo que a remuneração é insuficiente para muitos professores, estes são impelidos a buscar empregos em outras escolas a fim de complementar sua renda mensal. Porém, no anseio de obter uma renda maior, os professores vivenciam maior tempo de deslocamento, maior esforço de adaptação em contextos escolares distintos e preparação de atividades escolares com demandas diferentes, fatores que geram sobrecarga física e cognitiva do trabalhador (LEVY et al., 2009). Nunes Sobrinho (2012) refere-se à carga cognitiva como consequência das exigências que impelem os processos mentais dos professores, assim como atenção difusa, tomada de decisão, percepção apurada dos fatos e memória, processos recorrentes do contato contínuo e direto com alunos e as demandas advindas durante as aulas. Ademais, é relevante mencionar que professores recorrentemente trabalham em jornadas diferentes da sua carga horária oficial, ou seja, aquela considerada para remuneração, através de preparação de aulas, correções e elaborações de provas, pesquisas didáticas e trabalhos extraclasse propostos nas instituições de ensino (NUNES SOBRINHO, 2010).

Diante desse quadro, as pesquisas apontam que a carga horária é um componente associado a problemas de *Stress* Ocupacional, a Exaustão Emocional, como também ao sentimento de menor realização profissional (CARLOTTO, 2011; GOMES et al., 2010; CARLOTTO & PALAZZO, 2006; GOMES et al., 2006).

2.3.6 – Falta de Suporte Social no Trabalho

Segundo pesquisa realizada por Figueroa et al. (2012) na cidade de Rengo, no Chile, a Síndrome de Burnout é relacionada inversamente com a variável Apoio Social, na medida em que tal apoio por parte de colegas e supervisores foi considerado como diretamente relacionado à satisfação laboral. Deste modo, os autores perceberam que a Satisfação Laboral em conjunto com a variável Apoio Social funcionam como fatores protetores que diminuem os efeitos gerados por níveis de Burnout, da mesma forma em que a falta de tais fatores facilita o desenvolvimento de Stress Laboral e, por conseguinte, da síndrome.

Vasquez-Menezes & Soratto (1999) entendem que a rede social tecida naturalmente, seja no ambiente de trabalho ou no cotidiano, denominada suporte social, refere-se a um forte aliado da manutenção da saúde mental no trabalho. Esses autores afirmam que uma rede social intensa e extensa auxilia a prevenção de problemas como o Stress. Para Vasquez-Menezes & Soratto (1999), isso deve-se a algumas funções desempenhadas pelo Apoio Social, como diminuição da carga afetiva ao compartilhar com pares problemas comuns a profissão e do cotidiano, reorganização de pensamentos que permitem estratégias de coping apropriadas diante de determinadas situações estressantes, mudança de foco, através de distrações derivadas de relacionamentos. Por outro lado, Soratto & Ramos (1999) chamam atenção para o fato que o Burnout já instituído no indivíduo prejudica as relações sociais que são fundamentais para o bom desempenho profissional do educador, já que essa patologia por si só oferece barreiras para relacionamentos, pois uma pessoa exaurida emocionalmente se afasta inconscientemente dos demais, reforçando seu problema e afastando possíveis meios de ajuda.

Corroborando a importância do Suporte Social no trabalho do professor, Reinhold (2012) apresenta a falta de integração social no trabalho como fator de risco para o

desenvolvimento da Síndrome de Burnout, integrando a falta de apoio dos colegas e falta de tempo livre para interação com os mesmos e discussão de problemas da escola à referida variável. A mesma autora aponta também a importância da competência interpessoal do diretor e/ou coordenador ao passo em que seu papel no Burnout do educador pode ser positivo, se apresentado como apoio, ou negativo como fonte de stress. Espera-se do diretor atitudes que demonstrem valorização, respeito, atenção, compreensão e empatia aos problemas apresentados pelos docentes.

2.3.7 – Falta de Autonomia

De acordo com Reinhold (2012), se um professor não tem percepção de controle sobre seu trabalho, o risco de desenvolvimento de Burnout aumenta. Oliveira (2004) ratifica essa premissa, acrescentando que o professor sem autonomia para conceber e desempenhar seu ofício de acordo com seu entendimento, perde a noção de integridade e executa partes do processo idealizado por outros e Nunes Sobrinho (2010) salienta que a exclusão dos professores em tomadas de decisão e elaboração de diretrizes escolares compõem o conjunto de condições estressantes para os docentes em geral. Em estudo realizado na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Carlotto & Palazzo (2006) concluíram que a falta de participação na tomada de decisões está associada às dimensões de Burnout.

3 - OBJETIVOS

3.1 - OBJETIVO GERAL

Identificar a prevalência da Síndrome de Burnout em professores do Ensino Fundamental da rede pública dos municípios de Seropédica e Itaguaí.

3.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar os níveis da Síndrome de Burnout entre os professores do primeiro segmento do (1º ao 5º ano) e o segundo segmento (6º ao 9º ano);
- Identificar as características laborais que podem ser fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout nos professores envolvidos na pesquisa;
- Identificar características sociodemográficas associadas ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout;
- Comparar a prevalência dos dois municípios com a encontrada em um inquérito via web com os mesmos instrumentos de avaliação.

4 – METODOLOGIA

A pesquisa refere-se à um estudo do tipo transversal, através do qual pôde-se obter um retrato da população estudada através de um questionário construído em ocasião do planejamento do estudo e inventários padronizados, os quais serão apresentados no subtópico 4.2

4.1 – AMOSTRA

A pesquisa foi realizada com 196 professores de escolas públicas localizadas nos municípios de Itaguaí e Seropédica, sendo 28 pessoas do sexo masculino, 167 do sexo feminino e 1 participante que omitiu esta informação. A idade dos participantes variou de 20 a 62 anos. A amostra dos professores foi selecionada por conveniência, respeitando o critério de que somente professores do ensino fundamental dos municípios mencionados participariam do estudo, tendo por exceção aqueles que lecionam em escolas de Educação Especial. Segundo os dados fornecidos pelo site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2015a, INEP, 2015b) os municípios de Seropédica e Itaguaí possuem 90 escolas de ensino fundamental sob administração pública dos municípios (33 em Seropédica e 57 em Itaguaí) e 1 escola sob administração federal em Seropédica. O total de professores que trabalham nessas escolas correspondem ao número de 1937 profissionais de Ensino Fundamental (691 de Seropédica e 1246 de Itaguaí).

Uma amostra adicional foi estudada através dos mesmos instrumentos disponibilizados na internet, sendo essa composta por 412 professores de Ensino Fundamental de instituições públicas e privadas de diversas cidades brasileiras.

4.2 – INSTRUMENTOS

A avaliação da Síndrome de Burnout foi realizada através do instrumento MBI-ED (Maslach Burnout Inventory – Educators Survey) (ANEXO II) com adaptação para uso no Brasil realizada por Carlotto & Câmara (2004). Trata-se de um inventário autoaplicado que totaliza 22 itens para verificar índices presentes nas três dimensões que constituem a síndrome: Exaustão Emocional (9 itens), Despersonalização (5 itens) e Realização Profissional (8 itens). As respostas variam em uma pontuação de 1 a 5, em uma escala tipo Likert, da seguinte forma: 1 para “nunca”, 2 para “raramente”, 3 para “algumas vezes”, 4 para “frequentemente”, 5 para “sempre”. A presença de Burnout é definida pela presença de altos escores nas dimensões de exaustão emocional e despersonalização e baixo escore em realização profissional, considerados como valores médios os seguintes pontos de corte: 16 a 25 pontos em Exaustão Emocional; 3 a 8 pontos para Despersonalização; 34 a 42 pontos para Realização Profissional.

O levantamento das variáveis sociodemográficas e laborais foi realizado através de um questionário construído para a presente pesquisa conforme pode ser visto no ANEXO III. Como a pesquisa online foi mais abrangente, foram incluídas no questionário sociodemográfico as seguintes variáveis: cidade e tipo de instituição que trabalha.

Complementando o levantamento das variáveis laborais, foi utilizada uma versão adaptada do Questionário de Stress nos Professores (QSP), desenvolvido por Gomes et al. (2006) para avaliar o nível de stress global e fontes de stress enfrentados no processo de ensino por professores de Portugal. O instrumento original é constituído por duas partes, sendo a primeira referente a um item de avaliação de nível de *stress* e a segunda parte por 36 itens para avaliar as fontes mencionadas, sendo respondidos em uma escala tipo “Likert” de cinco pontos em termos de 0 (zero) ser equivalente a “nenhum stress” e 4 equivalente a

“muito stress”. A adaptação do instrumento foi realizada para ajustar itens em consonância com a cultura brasileira, reduzindo a segunda parte em 33 itens. (ANEXO IV)

4.3 – PROCEDIMENTOS

Para a avaliação da logística de aplicação dos instrumentos, a aceitação na participação da pesquisa por parte do corpo de professores e o tempo levado na execução da coleta de dados, foi realizado um estudo-piloto em uma escola da rede pública de Seropédica. A metodologia utilizada assim como seus resultados estão apresentados no ANEXO V.

O projeto de pesquisa adequado conforme as observações realizadas durante a aplicação dos instrumentos no estudo piloto foi enviado ao Conselho de Ética da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e, após sua aprovação sob o número de processo 23083.004480/2014-14, disponibilizaram-se os formulários na internet e, através de divulgação por e-mail e contatos pessoais, os instrumentos foram preenchidos por quem teve acesso e interesse em participar da pesquisa. Além disso, buscaram-se grupos ligados à Educação na rede social Facebook para disponibilizar o link de acesso aos instrumentos da pesquisa, o que tornou possível contactar um número significativo de participantes. Simultaneamente à coleta online, iniciou-se o contato com as Secretarias de Educação dos municípios de Itaguaí e Seropédica a fim de se obter a autorização das mesmas para a coleta de dados nas escolas administradas por elas.

O primeiro contato foi na Secretaria Municipal de Educação em Itaguaí onde, a partir da segunda ida da pesquisadora, o pedido de adaptação do Termo de Consentimento Livre Esclarecido ocasionou a necessidade de um novo retorno. Foi necessário descrever os instrumentos utilizados na pesquisa no referido termo para que os professores estivessem cientes e assinassem concordando com os dados coletados, para evitar posteriores queixas (pedido realizado no local). Feitas as alterações, o projeto de pesquisa e o Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido foi entregue para posterior análise da secretária de educação. Após novo contato, estando a secretária ciente do conteúdo do projeto de pesquisa, o órgão emitiu um termo, assinado pela pesquisadora, onde esta se comprometia a não alterar nenhum item dos instrumentos apresentados, tampouco acrescentar algum questionário ou inventário durante a coleta de dados. Assim sendo, expediu-se uma autorização com a delimitação de acesso a 6 escolas escolhidas pela própria secretaria, escolas que receberam desse órgão de administração, um memorando que as informava sobre a pesquisa que seria proposta, como também que os professores estavam livres para participar ou não. Em Seropédica, um primeiro contato no qual entregaram-se os documentos de apresentação da aluna pela Universidade e o projeto de pesquisa, foi suficiente para a emissão da autorização para a realização da pesquisa em qualquer escola que estivesse sob administração do município. Em ambas as instituições, ficou acordado que após a pesquisa, os professores participantes receberiam uma devolução sobre os resultados obtidos no estudo.

No momento em que foram expedidas tais autorizações, a coleta online foi encerrada e feita a análise dos dados.

Seguiu-se o contato, primeiramente em Itaguaí, com a direção das escolas apontadas pela Secretaria de Educação, as quais, em sua maioria, já havia recebido um memorando com a notificação da realização da pesquisa, e logo assim deu-se o início ao contato com o corpo docente, sendo respeitada a disponibilidade de cada professor e o horário conveniente, para apresentar a pesquisa, sua relevância e fazer os esclarecimentos necessários. Coube a cada profissional a decisão de participar ou não do estudo, sendo que, os que aceitaram a participação assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido redigido pela pesquisadora conforme ANEXO VI e preencheram os instrumentos em seu tempo livre. A coleta realizada no município de Seropédica foi realizada com o mesmo procedimento, entretanto as escolas foram selecionadas pela própria pesquisadora, conforme orientação

obtida na Secretaria de Educação do Município. Torna-se importante informar, que no município de Itaguaí, antes que a pesquisadora se apresentasse para a pesquisa, o corpo docente de uma das escolas já estava ciente da pesquisa e decidiu por não participar, com exceção de 1 profissional (informação emitida pela coordenadora da instituição). O mesmo não ocorreu em mais nenhuma das escolas contactadas.

4.4 – ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados obtidos pela amostra foram levantados e organizados em uma planilha do programa Excel, versão 2013 e a análise dos dados foi realizada com o auxílio do programa SPSS – Statistical Package for Social Sciences, versão 20.0®. O perfil da amostra, no que diz respeito às variáveis sociodemográficas, as quais contemplaram idade, sexo, estado civil, nível de escolaridade, número de filhos e número de pessoas em casa, bem como as variáveis laborais, a saber, município em que trabalha, segmento de ensino, número de escolas em que trabalha, se desempenha outro tipo de trabalho, carga horária de trabalho, número de alunos, tempo de locomoção para o trabalho, meio de transporte utilizado para o trabalho e ocorrência de afastamento do trabalho por motivo de saúde, e ainda, tipo de instituição no caso da pesquisa online, foi levantado por meio de frequências absolutas. Da mesma forma avaliou-se o nível de stress global e a prevalência da Síndrome de Burnout nas amostras estudadas.

O teste Qui-Quadrado foi aplicado para verificar a relação entre as variáveis sociodemográficas e laborais contidas no Questionário Sociodemográfico e no Questionário de Stress para Professores (QSP), com a presença da Síndrome de Burnout e o preenchimento de cada uma das 3 dimensões. Também foram realizados testes de comparação de médias (Teste T de Student e Análise Variância – ANOVA) para a avaliação da associação de

características sociodemográficas e laborais com diferentes níveis sintomatológicos de Burnout.

Por fim, foi realizada uma análise multivariada com todas as variáveis que se apresentaram significativas na análise bivariada. Esta análise de regressão logística foi conduzida para identificar, dentre as variáveis inicialmente associadas a presença de Burnout, quais se apresentariam como variáveis de confusão e quais se apresentariam como associadas ao Burnout mesmo após controlar o efeito das outras.

5– RESULTADOS

Para melhor organização e compreensão dos resultados, estes serão divididos em dois tópicos: Resultados da Pesquisa Online (5.1) e Resultados da Pesquisa realizada em Itaguaí e Seropédica (5.2)

5.1 – RESULTADOS DA PESQUISA ONLINE

5.1.1 – Características Sociodemográficas da Amostra

Dos 412 professores que colaboraram voluntariamente com a pesquisa online, 20% eram do sexo masculino e 80% do sexo feminino, dentro de uma faixa etária de 20 a 67 anos com média de 37,2 anos (DP=9,3). Acerca do estado civil e nível de escolaridade, os dados seguem apresentados na *Tabela 3*.

Tabela 3: Características Sociodemográficas dos professores que responderam ao questionário online

Características	% (N)
Sexo	
<i>Masculino</i>	20 (N=84)
<i>Feminino</i>	80 (N=328)
Estado Civil	
<i>Casado</i>	59,02 (N=242)
<i>Solteiro</i>	28,05(N=114)
<i>Divorciado</i>	11,46 (N=46)
<i>Viúvo</i>	1,46 (N=5)
Escolaridade	
<i>Pós-Graduação</i>	56,6 (N=229)
<i>Superior Completo</i>	33 (N=133)
<i>Superior Incompleto</i>	9,11 (N=36)
<i>Ensino Médio</i>	1,23 (N=4)

5.1.2- Características Laborais da Amostra

No que tange às variáveis relacionadas ao trabalho, o tempo de docência variou de 1 a 45 anos ($M= 12,24$; $DP = 8,596$) e, 58,14% dos participantes relataram que já precisaram se afastar da função por motivo de saúde. Os resultados referentes ao tipo de instituição que atuam, segmento de ensino, carga de trabalho da amostra e o tempo de locomoção dos sujeitos encontram na *Tabela 4*.

Tabela 4: Características Laborais dos professores que responderam ao questionário online

Características	Resultados
Tempo de Docência	12,2 (DP=8,6)
Afastamento Laboral por Motivo de Saúde	58,14%
Tipo de Instituição	
<i>Pública</i>	81,80%
<i>Privada</i>	8,74%
<i>Pública e Privada</i>	9,47%
Segmento de Ensino do Nível Fundamental	
<i>Segundo Segmento</i>	49,51%
<i>Primeiro Segmento</i>	33,17%
<i>Primeiro e Segundo Segmentos</i>	17,32%
Carga Horária de Trabalho Semanal	
<i>Menos de 20 horas</i>	8,80%
<i>20 horas</i>	7,82%
<i>Entre 20 e 40 horas</i>	42,05%
<i>40 horas</i>	18,09%
<i>Mais de 40 horas</i>	23,30%
Tempo de Locomoção para o Trabalho	
<i>Menos de 1 hora</i>	50,86%
<i>Entre 1 e 2 horas</i>	32,35%
<i>Entre 3 e 4 horas</i>	10,12%
<i>Mais de 4 horas</i>	2,22%

Ainda foram coletadas informações acerca da conservação dos prédios das escolas em que atuam, fornecimento do material necessário para realização das aulas por parte da instituição, número de alunos na sala de aula, apoio da direção em caso de eventuais

problemas com os alunos e/ou pais de alunos e violência física sofrida no ambiente escolar.

(Tabela 5)

Tabela 5: Características Sociodemográficas dos professores que responderam ao questionário online

Características	Resultados (%)
Conservação dos Prédios Escolares	
<i>Bem Conservados</i>	15,57
<i>Conservados, com reparações a fazer</i>	48,66
<i>Mal Conservados</i>	35,77
Recursos Materiais fornecidos pela escola	58,14
<i>Recebem da Escola</i>	27,80
<i>Não recebem e compram com seu próprio dinheiro</i>	49,02
<i>Não recebem e não compram</i>	23,17
Consideram que o número de alunos excede o ideal	72,26
Percebem a falta de apoio da direção em casos de problemas com alunos e pais de alunos	58,82

5.1.3 – Nível de Estresse Global

A primeira parte do instrumento QSP desenvolvido por Gomes e colaboradores (2006) avalia o nível de estresse global do professor e os resultados obtidos nesta pesquisa através desta escala podem ser verificados na *Figura 1*.

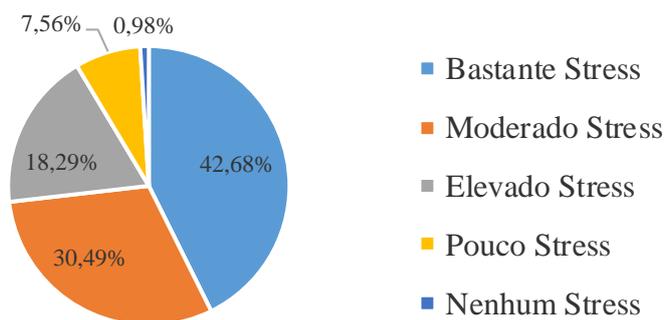


Figura 1: Nível de stress auto-percebido segundo o QSP.

5.1.4 – Síndrome de Burnout

Como a Síndrome de Burnout é composta por 3 dimensões independentes (Exaustão Emocional, Despersonalização e Realização Profissional) mas que se correlacionam, é possível que uma pessoa não apresente os escores considerados significativos para se obter o critério da presença destas três dimensões para considerar a instalação do transtorno, no entanto seja encontrada a manifestação de uma ou duas dimensões demonstrando que, embora não instalado, o Burnout esteja em desenvolvimento. Assim sendo, os resultados relativos aos dados alcançados pelo instrumento MBI-ED contemplaram tanto as dimensões, quanto a ocorrência da síndrome, de acordo com a (Tabela 6).

Tabela 6: Presença das dimensões do Burnout na amostra da pesquisa online

	Sim	Não
	(%)	(%)
Despersonalização	65,8	34,2
Exaustão Emocional	78,7	21,3
Baixa Realização Profissional	93,3	6,7
Preencheu ao menos 1 critério para Burnout	96,3	3,7
Preencheu 2 ou mais Critérios para Burnout	83,9	16,1
Presença de Burnout (3 critérios)	57,4	42,6

5.1.5 – Fatores de Risco para o Desenvolvimento da Síndrome de Burnout identificados no Questionário Sociodemográfico

Das variáveis analisadas através do Questionário Sociodemográfico, as que apresentaram associação com a presença da Síndrome de Burnout foram: afastamento do trabalho por motivo de saúde, má conservação do prédio da escola, falta de recursos materiais para a aula, excesso de alunos por turma e a falta de apoio da direção da escola no caso de eventuais problemas com alunos.

Aqueles professores que já se afastaram ao menos uma vez do seu trabalho por motivo de saúde possuem uma chance quase duas vezes maior (OR=1,97) de desenvolver Burnout ($p<0,01$). (Tabela 7)

Tabela 7: Relação entre afastamento do trabalho por motivo de saúde e Burnout

Variável	Resultados		Total
	Burnout		
Afastou-se do Trabalho por Motivo de Saúde			
	<i>Não</i>	<i>Sim</i>	
<i>Não</i>	52,4% N= 88	47,6% N= 80	100% N = 168
<i>Sim</i>	35,7% N= 84	64,3% N= 151	100% N= 235
<i>Total</i>	42,7% N= 172	57,3% N= 231	100% N= 403

A presença da Síndrome de Burnout foi mais frequente entre aqueles que relataram piores estados de conservação da(s) escola(s) onde trabalha. Entre aqueles que relataram má conservação 66,7% preencheram critério para Burnout. A prevalência caiu para 32,8% entre aqueles que relatam um bom estado de conservação ($X^2= 20,23$; $p<0,01$). (Tabela 8)

Tabela 8: Relação entre conservação dos prédios escolares e Burnout

Variável	Resultados		Total
	Burnout		
Conservação do Prédio Escolar			
	<i>Não</i>	<i>Sim</i>	
<i>Bem Conservado</i>	67,2% N= 41	32,8% N= 20	100% N = 61
<i>Conservado, mas precisando de reparos</i>	41,8% N= 82	58,2% N= 114	100% N= 196
<i>Mal Conservado</i>	33,3% N= 49	66,7% N= 98	100% N= 403

A falta de recursos materiais fornecidos pelas escolas também mostrou-se associado ao desenvolvimento do problema estudado, na medida em que 74,2% dos 93 educadores que relataram deixar de preparar as aulas como deveria por falta de material e 59,3% dos 118 que

usam recursos próprios para desenvolverem as aulas conforme o ideal foram identificados com a Síndrome de Burnout, enquanto 111 profissionais que disseram receber o material devido das instituições, 39,6% preencheram os 3 critérios para a Síndrome ($X^2=25,32;p<0,01$)

(Tabela 9)

Tabela 9: Relação entre fornecimento do material escolar Burnout

Variável	Resultados		Total
	% (N)		
Recebe da escola o material necessário	Burnout		
	<i>Não</i>	<i>Sim</i>	
<i>Não, e deixo de fazer coisas por isso</i>	25,8 (24)	74,2 (69)	93
<i>Não, uso recurso próprio</i>	40,7 (81)	59,3 (118)	199
<i>Sim, recebo o material necessário</i>	60,4 (67)	39,6 (44)	111
<i>Total</i>	42,7 (172)	57,3 (231)	403

Conforme demonstrado na *Tabela 10*, grande número dos professores que queixam-se do excesso de alunos por turma, demonstrando associação entre as duas variáveis com os professores que consideram inadequado o número de alunos apresentando uma chance maior de apresentar Burnout que aqueles que julgam ser adequado ($p<0,01$).

Tabela 10: Relação entre o número de alunos na sala e Burnout

Variável	Resultados		Total
O número de alunos em sala é adequado?	Burnout		
	<i>Não</i>	<i>Sim</i>	
<i>Não</i>	38,4% N= 112	61,6% N= 180	100% N = 292
<i>Sim</i>	53,6% N= 60	46,4% N= 52	100% N= 112
<i>Total</i>	42,6% N=172	57,4% N=232	100% N= 404

A falta de apoio por parte da direção da escola no caso de eventuais problemas com os alunos e/ou pai de alunos foi mencionada por 68,7% de 230 profissionais com Burnout. Aqueles que relataram não sentirem-se apoiados pela direção apresentaram chance duas vezes maior de apresentar Brunout (OR=2,25; $p<0,01$) (Tabela 11).

Tabela 11: Relação entre falta de apoio da direção e Burnout

Variável	Resultados		Total
Sente-se apoiado pela direção	Burnout		
	<i>Não</i>	<i>Sim</i>	
<i>Não</i>	31,3% N= 52	68,7% N= 114	100% N = 166
<i>Sim</i>	50,6% N= 119	49,4% N= 116	100% N= 235
<i>Total</i>	42,6% N=171	57,4% N=230	100% N= 401

No que concerne ao tipo de instituição em que trabalham, os professores da rede pública apresentaram o dobro de chance (OR=2,15; $p<0,01$) de apresentar *Burnout* que os professores de escolas particulares (Tabela 12).

Tabela 12: Relação entre o tipo de instituição que trabalha e Burnout

Variável	Resultados		Total
	Burnout		
Tipo de instituição			
	<i>Não</i>	<i>Sim</i>	
<i>Pública</i>	39,9% N= 132	60,1% N= 199	100% N = 331
<i>Particular</i>	58,8% N= 20	41,2% N= 14	100% N= 34
<i>Total</i>	41,6% N=152	58,4% N=213	100% N= 365

5.2 – RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA NOS MUNICÍPIOS DE ITAGUAÍ E SEROPÉDICA

5.2.1 – Características da Amostra

Com o objetivo de traçar o perfil da amostra da pesquisa de campo realizada em Itaguaí e Seropédica, as frequências de algumas variáveis serão explicitadas a seguir (*Tabela 13*).

Tabela 13: Distribuição dos participantes quanto ao município e segmento de ensino

Variável	Prevalência
Município	
<i>Itaguaí</i>	51%
<i>Seropédica</i>	49%
Segmento de Ensino	
<i>Primeiro Segmento</i>	43,90%
<i>Segundo Segmento</i>	56,10%

Participaram da pesquisa de campo em Itaguaí e Seropédica, 196 professores, da faixa etária de 20 a 62 anos (Média 36,4; DP =9,68), sendo que, dessa amostra, os dados coletados acerca das variáveis sexo, estado civil, número de filhos, número de pessoas moram em suas casas e nível de escolaridade, podem ser visualizados na *Tabela 14*.

Tabela 14: Características Sociodemográficas da Amostra

Variável	Resultado %(N)
Sexo	
<i>Masculino</i>	14,4% (28)
<i>Feminino</i>	85,6% (167)
Estado Civil	
<i>Casados</i>	56,4% (110)
<i>Solteiros</i>	31,8% (62)
<i>Divorciados/ Separados</i>	9,7% (19)
<i>Viúvos</i>	2,1% (4)
Números de Filhos	
<i>Nenhum</i>	41% (80)
<i>1</i>	28,7% (56)
<i>2</i>	23% (45)
<i>3</i>	5,6% (11)
<i>4 ou mais</i>	1,5% (3)
Números de Pessoas em Casa	
<i>2</i>	28% (54)
<i>3</i>	32,1% (62)
<i>4</i>	24,9% (48)
<i>5</i>	7,8% (15)
<i>6</i>	2,1% (4)
<i>7 ou mais</i>	0,5% (1)
Nível de Escolaridade	
<i>Pós Graduação</i>	40% (78)
<i>Superior Completo</i>	34,9% (68)
<i>Superior Incompleto</i>	15,4% (30)
<i>Ensino Médio</i>	9,7% (19)

5.2.2 – Características Laborais da Amostra

Em relação ao tipo de disciplina lecionada, os resultados obtidos serão apresentados na

Tabela 15.

Tabela 15: Disciplinas lecionadas

Variável	Resultado
Disciplina lecionada	
<i>Integradas</i>	39,6% (74)
<i>Português, Literatura e/ou Produção Textual</i>	9,1% (17)
<i>Matemática</i>	6,4% (12)
<i>Ciências Naturais</i>	5,9% (11)
<i>História e /ou Geografia</i>	10,2% (19)
<i>Educação Física</i>	6,4% (12)
<i>Outras</i>	10,2% (19)
<i>Múltiplas</i>	12,3% (23)

Outros dados relacionados ao trabalho também foram coletados, tais como o questionamento se o professor participante leciona alguma disciplina fora de sua formação (Figura 2).

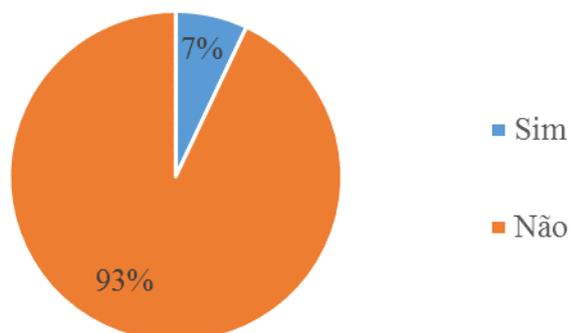


Figura 2: Professores que lecionam disciplinas fora de sua formação.

O número de escolas em que trabalham esses profissionais foi averiguado, e o resultado obtido encontra-se demonstrado na Figura 3.

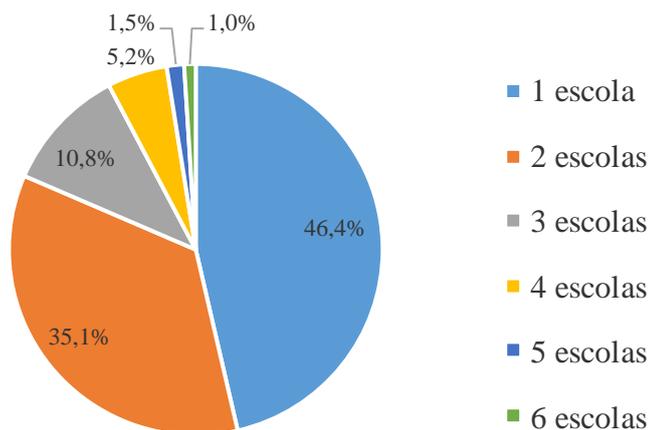


Figura 3: Número de escolas em que trabalha

A carga horária de trabalho dos professores participantes da pesquisa foi revelada com os seguintes números: 5,6% trabalham menos de 20 horas semanais, 20,5% trabalham 20 horas semanais, 32,8% trabalham entre 20 e 40 horas, 20,5% 40 horas e, ainda, 20,4% trabalham por mais de 40 horas por semana (*Figura 4*).

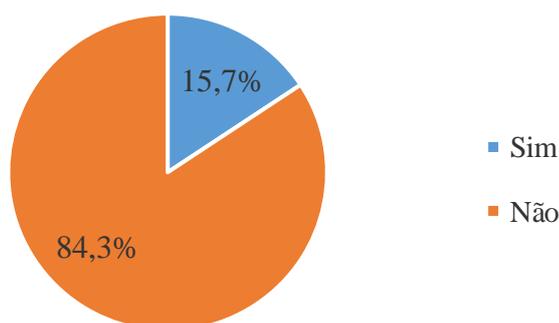


Figura 4: Exerce outro tipo de trabalho

A carga horária de trabalho dos professores participantes da pesquisa foi revelada com os números que seguem na *Figura 5*.

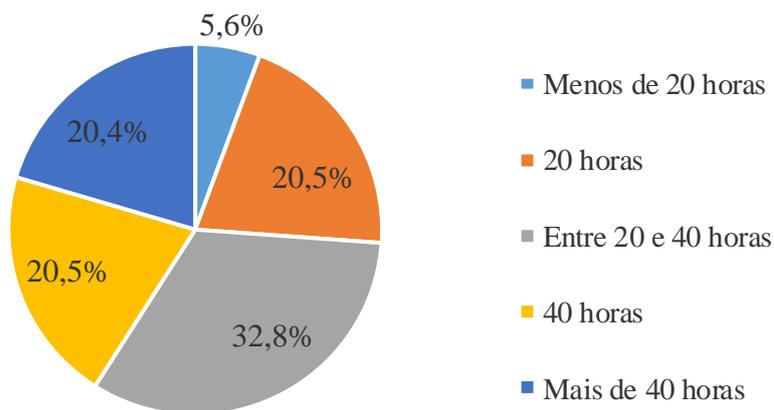


Figura 5: Carga Horária Semanal

A Figura 6 apresenta a variação do número de alunos assistidos por dia pelos sujeitos da amostra.

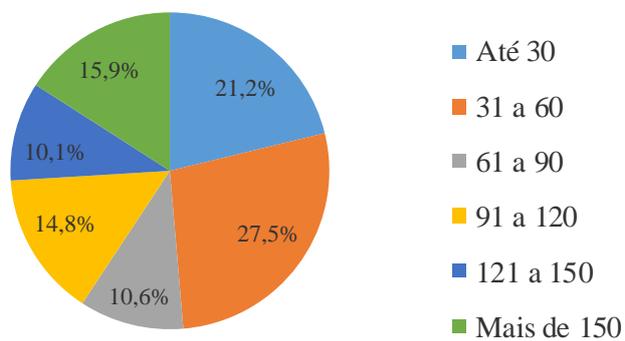


Figura 6: Número de alunos atendidos por dia

O estudo também investigou através do Questionário de Dados Sociodemográficos o Tempo de Locomoção utilizado para chegar ao trabalho, como também o Meio de Transporte utilizado nesta locomoção. (Tabela 16).

Tabela 16: Tempo de Locomoção e Meio de Transporte

Variável	Resultado
Tempo de Locomoção	
<i>Menos de 1 hora</i>	43,3%
<i>Entre 1 e 2 horas</i>	31,4%
<i>Entre 2 e 3 horas</i>	13,9%
<i>Entre 3 e 4 horas</i>	7,7%
<i>Mais de 4 horas</i>	3,6%
Meio de Transporte	
<i>Carro Particular</i>	29,9%
<i>Carona</i>	2,1%
<i>Ônibus</i>	24,5%
<i>Trem/Metrô</i>	0,5%
<i>Van</i>	4,2%
<i>Outros</i>	12,5%
<i>Mais de 1 Opção</i>	27,1%

Sobre a ocorrência de afastamento do trabalho por motivos de saúde, 32,8% afirmaram a ocorrência, sendo que deste percentual, 1,5% causados em decorrência de Problemas Emocionais, 29,9% por Problemas Físicos e 2,1% por ambos tipos de problemas, conforme detalhamento na Tabela 17.

Tabela 17: Afastamento por motivo de saúde e tipo de causa

Variável	Resultado
Afastamento por motivo de saúde	
<i>Sim</i>	32,8%
<i>Não</i>	67,2%
Tipo de Problema	
<i>Nenhum</i>	66,5%
<i>Problemas Emocionais</i>	1,5%
<i>Problemas Físicos</i>	29,9%
<i>Ambos</i>	2,1%

Na elaboração da pesquisa foi percebido que dados relacionados ao ambiente físico de trabalho seriam importantes para uma compreensão mais ampla do objeto de estudo. Portanto, foi questionado como o participante caracterizaria a conservação do(s) prédio(s) da(s) escola(s) em que trabalha (Figura 7).

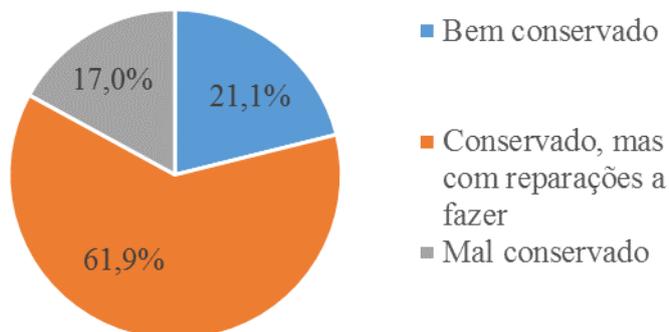


Figura 7: Opinião sobre a conservação dos prédios

A *Figura 8* mostra os resultados obtidos no que diz respeito à variável a relacionada ao fornecimento de material necessário por parte das instituições escolares para desenvolvimento de uma boa aula, e segundo os dados alcançados, 27,2% da amostra consideram que recebem satisfatoriamente os recursos de que precisam para ministrar suas aulas, 61,5% informam que não recebem, mas utilizam o próprio dinheiro para comprar o material necessário e 11,3% não recebem e não desempenha o trabalho por falta de material (*Figura 8*).



Figura 8: Recebe material necessário para as aulas?

Alguns itens que permeiam o ambiente escolar foram expostos para que os participantes classificassem sua insatisfação em relação a estes no(s) seu(s) local(is) de trabalho, conforme o apresentado na *Tabela 18*.

Tabela 18: Inadequação de itens que compõem o ambiente escolar

Características	Resultados (%)
Ventilação	82,80%
Iluminação	36%
Cadeiras para professor	33,90%
Cadeiras para alunos	26,30%
Ruídos Externos	48,40%
Outros	11,80%

Uma outra variável percebida como um possível estressor para os professores é o Número de Alunos que compõem as turmas, e quanto a isso 47,4% entendem que o número de aluno excede o adequado, enquanto que 52,6% responderam que o número de alunos não é excessivo (*Figura 9*).

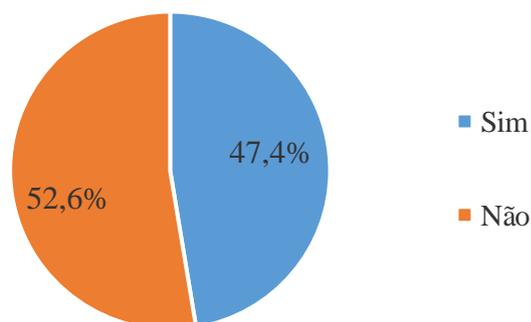


Figura 9: Considera inadequado o número de alunos nas turmas?

Continuando a apresentar variáveis relacionadas ao trabalho, 84,8% dos educadores que participaram do estudo revelaram que sentem-se apoiados pela direção em caso de eventuais problemas com alunos e pais de alunos, de forma que 15,2% não compartilharam desse mesmo sentimento.

Questionados acerca de já terem sido vítimas de algum tipo de violência, 18% responderam afirmativamente este item, sendo que dos 196 voluntários, 14,9% informaram que a violência sofrida partiu de aluno (s) e 1,5% de responsáveis de alunos. (Tabela 19)

Tabela 19: Variáveis Laborais

Variável	Resultados (%)
Sente-se apoiado pela direção?	
<i>Sim</i>	84,80%
<i>Não</i>	15,20%
Sofreu algum tipo de violência física?	
<i>Sim</i>	18,00%
<i>Não</i>	82,00%
Quem cometeu a agressão?	
<i>Ninguém</i>	83,60%
<i>Alunos</i>	14,90%
<i>Responsáveis de Alunos</i>	1,50%

Tabela 20: Relação entre o Burnout e violência física

Variável	Resultados			Total
Burnout	Já sofreu violência na escola?			
		<i>Não</i>	<i>Sim</i>	
<i>Sim</i>	73,9%	62,9%	N=	100%
		116	N= 22	N = 138
<i>Não</i>	26,1%	37,1%	N=	100%
		41	N=13	N= 54
<i>Total</i>	100%	100%	N=157	100%
		N=35		N= 192

5.2.3 – Nível de Stress Global avaliado no Questionário de Stress do Professor (QSP)

Assim como exposto anteriormente, a primeira parte do QSP (GOMES *et al.*, 2006) avalia o nível de Stress Global dos professores, e na amostra participante da pesquisa de campo realizada em Itaguaí e Seropédica, os resultados encontrados serão demonstrados através da *Figura 10*.

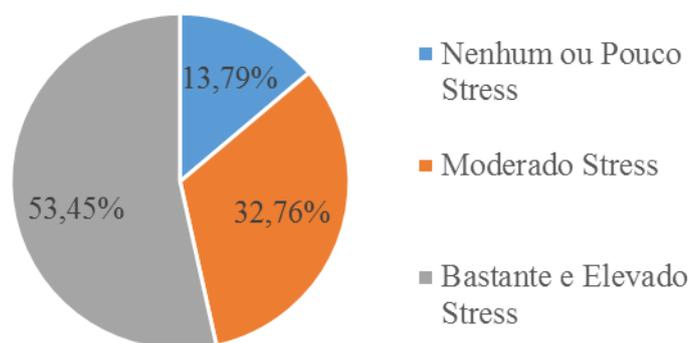


Figura 10: Nível de Stress Global

5.2.4 – Síndrome de Burnout

O MBI-ED avalia a presença das 3 dimensões que compõem a Síndrome de Burnout, ou seja, Exaustão Emocional, Despersonalização e Baixa Realização Profissional. Embora essas dimensões sejam independentes, elas se relacionam entre si, e é possível que seja encontrada a presença de apenas 1, enquanto outras estão por se desenvolver. Assim, a Síndrome é estabelecida na medida em que encontram-se as 3 fases características do transtorno já instaladas. Compreendendo esse critério, a análise realizada no total dos 196 participantes revelou que 28% preencheram os 3 critérios, ou seja, considera-se que estes tenham a Síndrome de Burnout (*Figura 11*).

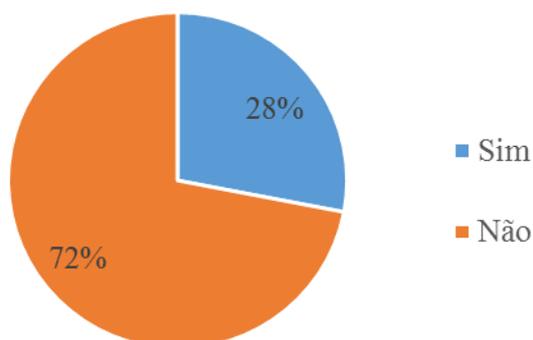


Figura 11: Síndrome de Burnout

No entanto, a *Tabela 21* apresenta a distribuição do número de critérios preenchidos pelos sujeitos desta amostra.

Tabela 21: Critérios para Burnout Preenchidos

Variável	Resultados (%)
Número de Critérios Preenchidos	
0	9,30%
1	33,20%
2	29,50%
3	28,00%

Quanto a prevalência em cada um dos municípios especificamente, pode-se afirmar, através do encontrado na pesquisa, que os dois municípios apresentaram prevalências semelhantes com 25,8% em Seropédica e 30% em Itaguaí.

Em relação ao segmento de Ensino os resultados também foram semelhantes: 27,4% dos professores de Primeiro Segmento apresentaram resultados compatíveis com a Síndrome (*Figura 12*), enquanto que do Segundo Segmento obteve-se esse resultado em 28,4%. (*Figura 13*).

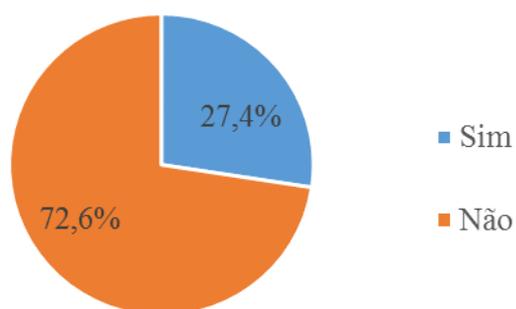


Figura 12: Prevalência de Burnout em docentes do primeiro segmento

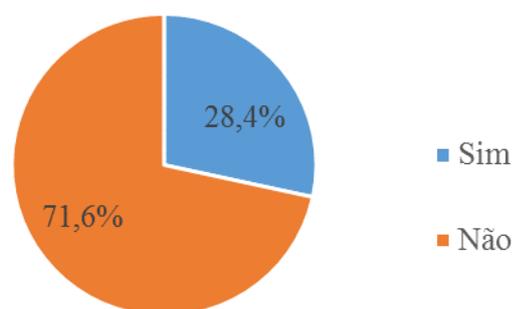


Figura 13: Prevalência de Burnout em docentes do segundo segmento

O estudo da relação entre a Síndrome de Burnout e as variáveis sexo, estado civil e nível de escolaridade revelaram os resultados que podem ser visualizados através da *Tabela 22*.

Tabela 22: Prevalência de Burnout em relação à variáveis sociodemográficas

	Variável	Prevalência
Sexo	<i>Homens</i>	21,40%
	<i>Mulheres</i>	29,10%
Estado Civil	<i>Casados</i>	25,50%
	<i>Solteiros</i>	31,10%
Escolaridade	<i>Pós-Graduação</i>	29,90%
	<i>Superior Completo</i>	22,40%
	<i>Superior Incompleto</i>	50,00%
	<i>Ensino Médio</i>	5,30%

Dos trabalhadores que exercem outro tipo de trabalho que não seja a docência, 16,7% sofrem de Burnout, comparados aos 29,6% entre aqueles não exercem outra atividade. A Carga horária de trabalho que também foi considerada como um estressor em potencial para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em professores foi estudada e os resultados não foram estatisticamente significativos. O Burnout se mostrou presente em 27,3% daqueles que trabalham menos de 20 horas e 17,5% entre os que trabalham 20 horas. Esta prevalência aumenta para 25,8% entre os que trabalham entre 20 e 40 horas e 35% para quem trabalha 40 horas ou mais horas.

5.2.5 – Fatores de Risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout

Neste tópico serão apresentadas as variáveis que, segundo a análise realizada dos dados obtidos na pesquisa de campo, estão associadas ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em professores do Ensino Fundamental. No entanto, é importante expor que não foram apresentadas diferenças significativas em relação ao segmento de ensino, sexo, estado civil e número de alunos atendidos por dia, o que denota que tais variáveis não associaram-se à presença de Burnout nesta população.

A primeira variável analisada apresentando associação com o transtorno é o fato de o professor já ter, anteriormente, se afastado do trabalho por algum motivo de saúde. Aqueles que já se afastaram do trabalho apresentaram mais que o dobro de chance de terem Burnout que aqueles não afastados (OR=2,47; $p<0,01$), conforme representado na *Tabela 23*.

Tabela 23: Relação entre afastamento do trabalho e o Burnout

Variável	Resultados		Total
Você já se afastou do trabalho por saúde?	Burnout		
	<i>Não</i>	<i>Sim</i>	
<i>Sim</i>	59,4% N= 38	40,6% N= 26	100% N = 64
<i>Não</i>	78,3% N= 101	21,7% N= 28	100% N= 129
<i>Total</i>	72% N=139	28% N=54	100% N= 193

O apoio por parte da direção em caso de eventuais problemas com alunos e/ou pais de alunos também foi associado ao desenvolvimento da síndrome em questão, de forma que foi possível observar que os que não percebem esse suporte, estão mais de 3 vezes mais propensos a desenvolver o Burnout (OR=3,56; $p<0,01$) (*Tabela 24*).

Tabela 24: Relação entre apoio da direção e o Burnout

Variável	Resultados		Total
Você sente-se apoiado pela direção?	Burnout		
	<i>Não</i>	<i>Sim</i>	
<i>Sim</i>	76,9% N= 123	23,1% N= 37	100% N = 160
<i>Não</i>	48,3% N= 14	51,7% N=15	100% N= 29
<i>Total</i>	72,5% N=137	27,5% N=52	100% N= 189

Por ser a violência física uma queixa dos educadores, averiguou-se possível associação com o transtorno estudado, porém, não foi encontrada diferença significativa entre os que sofreram violência física na escola em que atua. Entretanto os resultados dos dados analisados mostraram que há maior prevalência de Burnout entre os que sofreram violência (37,1% vs 26,1%) (*Tabela 25*).

Tabela 25: Relação entre Burnout e violência física na escola

Variável	Resultados		Total
Burnout	Já sofreu violência na escola?		
	<i>Não</i>	<i>Sim</i>	
<i>Sim</i>	73,9% N= 116	62,9% N= 22	100% N = 138
<i>Não</i>	26,1% N= 41	37,1% N=13	100% N= 54
<i>Total</i>	100% N=157	100% N=35	100% N= 192

A segunda parte do instrumento QSP mede o quanto de estresse o professor apresenta diante de 6 temas avaliados através dos itens distribuídos na extensão do questionário, sendo eles: Indisciplina dos Alunos, Tempo e Excesso de Trabalho, Capacidade e Motivação dos Alunos, Carreira, Trabalho Administrativo e Políticas Disciplinares. A análise mostrou que há associação de todas as subescalas do QSP com a presença de Burnout (*Tabela 26*).

Tabela 26: Escores no QSP com relação a presença de Burnout

	Burnout	
	Sim	Não
	24,2	
Indisciplina dos Alunos*	(3,2)	20,2 (5,9)
	16,9	
Tempo e Excesso de Trabalho*	(3,8)	14,3 (5,4)
Capacidade e Motivação dos Alunos*	13,9	
	(2,9)	11,3 (3,9)
	16,2	
Carreira*	(3,7)	13,6 (5,6)
	10,0	
Trabalho Administrativo*	(3,9)	8,1 (4,2)
	15,7	
Políticas Disciplinares*	(2,6)	12,1 (4,7)

*p<0,01

Entretanto, em uma análise multivariada (regressão) destacam-se os efeitos das subescalas "Capacidade e Motivação do Aluno" e "Políticas Disciplinares" juntamente ao sentimento de suporte por parte da direção (*Tabela 27*).

Tabela 27: Análise de Regressão Logística dos fatores de risco para Burnout

	Burnout		R ²
	β	p-valor	
Modelo 1			0,26
Apoio da direção	0,95	0,049	
Capacidade e Motivação dos Alunos	0,15	0,022	
Políticas Disciplinares	0,14	0,016	

6 - DISCUSSÃO

A pesquisa realizada buscou identificar a prevalência da Síndrome de Burnout em professores do Ensino Fundamental, bem como comparar seus níveis nos dois segmentos de ensino que compõem a Educação Fundamental, identificar características laborais e sociodemográficas que possam ser consideradas como fatores de risco para o desenvolvimento desta patologia. Como foram obtidos dados de duas amostras distintas, no que se refere ao tipo de coleta (online e presencial), os resultados serão discutidos de acordo com as peculiaridades de cada um desses, referenciando também trabalhos anteriores relativos aos temas.

6.1 – PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT

Considerando que a Síndrome de Burnout é reconhecida em pessoas que apresentam altos níveis de Exaustão Emocional e Despersonalização e baixos níveis de Realização Profissional, os dados obtidos através da pesquisa online mostraram que, dos 412 participantes, 57,43% enquadraram-se nesse padrão e 96,3% preencheram pelo menos 1 dos critérios. Esse número alarmante corrobora a preocupação de estudiosos acerca do problema, já que investigações realizadas por alguns destes pesquisadores, vêm mostrando resultados que expressam significativamente o adoecimento dos educadores por esse transtorno, como por exemplo a pesquisa feita por Levy et al. (2009) em um estado da Região Sudeste Brasileira, onde o problema foi encontrado em 70,13% de uma amostra de 119 professores de Ensino Fundamental e, também a efetuada por Ferenhof & Ferenhof (2002) em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, onde 15% revelaram altos níveis de Exaustão Emocional, 100% altos níveis de Despersonalização e 90,12% baixos níveis de Realização Profissional, mostrando a alta prevalência de Despersonalização e Baixa Realização Pessoal no município. Já, Batista et al. (2010) encontraram 33,6%, 8,3% e 43,3% nas dimensões Exaustão

Emocional, Despersonalização e Baixa Realização Profissional, respectivamente, e Volpato et al. (2003) identificaram 55,3%, 28,8% Despersonalização e 42,9% de Baixa Realização Profissional na sequência das dimensões. Da mesma forma, um estudo de grande relevância para o conhecimento acerca da síndrome, realizado por Codo et al. (1999) a nível nacional, apontou que 48,4% de uma amostra de 39.000 professores apresentaram, ao menos, 1 das dimensões componentes do Burnout. Estudos internacionais refletem que o problema, assim como afirmam Codo & Vasquez Menezes (1999), que o acometimento de docentes pela Síndrome é uma verdade que excede cultura e realidade social. A exemplo disso, na cidade de Rengo no Chile encontrou-se a prevalência de 40,45% professores com Burnout, e 43,48% apresentando sintomas da síndrome (FIGUEROA, GUTIÉRREZ & CÉLIS, 2012). Em Medellín, na Colômbia, 23,4% dos participantes de uma pesquisa de 239 professores manifestaram altos níveis nas três subescalas de Burnout e outros 23,4% mostraram níveis médios ou altos em uma das dimensões do transtorno, de modo que os autores inferiram um risco epidemiológico de 46,8% (RESTREPO-AYALA, COLORADO-VARGAS & CABRERA-ARENA, 2005).

Entretanto, a pesquisa de campo presencial realizada nos municípios de Itaguaí e Seropédica indicam uma prevalência menor, porém ainda preocupante, de 28%. Tal diferença pode ser explicada pela hipótese de que os professores debilitados em termos de saúde, tendem a se afastar do trabalho para recuperação, e por isso não foram encontrados no contexto da pesquisa, ou seja, na escola em que desempenham sua função, de modo que, diferentemente, os instrumentos disponibilizados na internet ampliaram o alcance desses profissionais e, provavelmente, pode ter havido um maior interesse de participar por parte daqueles que já estavam desconfortavelmente atingidos por sintomas relativos à Síndrome de Burnout. Um outro fator a ser considerado no que diz respeito a proporção da prevalência da Síndrome na pesquisa de campo é, que em um dos municípios, o resultado pode ter sido

atingido pela seleção das escolas por parte da Secretaria de Educação, ou seja, a autorização para a realização da pesquisa foi dada em relação à escolas pré-selecionadas, o que pode ter dificultado o recolhimento de dados que fossem mais fidedignos acerca da real situação dos professores nesse município. Entretanto, Tabeleão et al. (2011) obtiveram um número que permeia o encontrado em Itaguaí e Seropédica, através de pesquisa que apontou uma prevalência de 31% em professores de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

6.2 – FATORES DE RISCO PARA A SÍNDROME DE BURNOUT

6.2.1 – Associação entre a Síndrome de Burnout entre o Segmento de Ensino e Tipo de Instituição

No que tange ao tipo de segmento de ensino, não foram encontradas diferenças significativas para associar essa variável ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout, porém torna-se interessante expor que, como a pesquisa online contemplou dados de participantes que lecionam em instituições privadas, foi possível verificar através desta amostra uma diferença entre a rede de ensino pública e a particular, de forma que os educadores da rede pública possuem duas vezes mais probabilidades ($OR=2,15$) de sofrerem por Burnout em relação aos professores de escolas particulares, corroborando os dados publicados por Carlotto (2011) e Lopes & Pontes (2009), que relataram uma maior prevalência do problema nos profissionais de escolas públicas.

6.2.2 – Associação entre a Síndrome de Burnout as variáveis investigadas através do Questionário de Dados Sociodemográficos.

O Questionário de Dados Sociodemográficos desenvolvido para essa pesquisa e o QSP (Gomes et al. 2006), possibilitaram a identificação de fatores de risco concernentes às características sociodemográficas e laborais. Estudos relacionados ao gênero indicam que mulheres apresentam maiores níveis nas subescalas Exaustão Emocional e Baixa Realização

Profissional, enquanto que os homens demonstram maiores escores (PEIXOTO & PEIXOTO, 2010; LONGAS, CHAMARRO, RIERA & CLADELLAS, 2012), contudo em nenhuma das duas amostras estudadas nesta pesquisa foram encontrados resultados que se referenciassem a esse tipo de conclusão, já que não foram averiguadas diferenças entre os sexos, à exemplo dos achados de Silva & Carlotto (2003), Díaz, F., López, A & Varela, M. T. (2012) e Louw, George & Esterhuyse (2011).

O grau de escolaridade também foi associado à Síndrome de Burnout, entretanto é imprescindível mencionar que através da pesquisa online entendeu-se que há um aumento de Burnout equivalente ao aumento dos níveis de instrução, enquanto que a pesquisa de campo presencial mostrou que há maior prevalência do transtorno em professores com graduação incompleta. Ainda que Louw, George & Esterhuyse (2011) não tenham encontrado relação significativa entre escolaridade e Síndrome de Burnout em estudo realizado na Namíbia, a pesquisa feita em Medellín, na Colômbia, por Restrepo-Ayala, Colorado-Vargas & Cabrera-Arana (2006) apontou que há maior prevalência de Síndrome de Burnout em profissionais pós-graduados, corroborando os resultados de outros estudos (ALDRETE, PANDO, ARANDA & BALCÁZAR, 2003; CASTRO, GESTOSO & LEÓN, 2004)

O número de alunos atendidos por dia é considerado como fonte de *stress* para docentes, de forma que o excesso de estudantes pode originar diferentes demandas a serem resolvidas por quem os assiste e se encontra, no contexto escolar, responsável por eles. Um trabalho de Gomes et al. (2006) mostrou que o item “Turmas Grandes” foi a variável mais frequente (68,5%) no que concerne às fontes de *stress* em professores. A pesquisa online revelou que um grande número de sujeitos, a saber, 61,6% dos que apresentaram a Síndrome, afirmaram que o número de alunos é inadequado para a ministração de uma aula produtiva, demonstrando associação entre as duas variáveis. Diferentemente, a pesquisa presencial não apontou resultado similar no que diz respeito à essa relação, o que não foi considerado

comum em comparação a outros estudos que fizeram essa mesma averiguação, pois, em especial, segundo estes, a assistência diária a exacerbada quantidade de alunos acarreta níveis significativos de Exaustão Emocional (CARLOTTO, 2011; GOMES *et al.*, 2010; CARLOTTO & PALAZZO, 2006).

A ocorrência de afastamento do trabalho por motivo de saúde foi em ambas as amostras apresentada como uma variável que possui relação com a Síndrome de Burnout. Restrepo-Ayala, Colorado-Vargas & Cabrera-Arana (2006) exploraram as manifestações de desgastes físicos e emocionais da patologia e obtiveram informações acerca de problemas musculoesqueléticos, gastrointestinais, emocionais respiratórios e cardiovasculares e, embora as proporções destes tenham variado em termos de significância, os autores averiguaram que quase 60% dos participantes de sua pesquisa em Medellín, na Colômbia, consultaram no mínimo 4 vezes um profissional de saúde e que, 40% destes conseguiram atestados para afastamento do trabalho por 1 a 3 dias. Embora não se possa generalizar esses resultados ao que se refere à variável em questão, pode-se inferir que os participantes que informaram o afastamento do trabalho em um momento anterior ao período da coleta de dados, já estivessem com a Síndrome de Burnout em curso, manifestando sintomas e, conseqüentemente, buscando por auxílio de profissional de saúde, recebendo orientações de repouso para recuperação. Essa possibilidade pode tomar por base as informações alcançadas por Batista *et al.* (2010), que identificaram expressiva falta de conhecimento acerca do Burnout por parte dos médicos peritos, o que impossibilita um diagnóstico correto.

A falta de apoio da direção em casos de possíveis problemas com alunos e/ou pais de alunos é um estressor que pode aumentar o risco de Burnout na população docente (REINHOLD, 2012), e essa pesquisa confirma essa assertiva já que, em ambas as amostras, essa associação foi confirmada: na pesquisa online 68,7% dos professores que preencheram os 3 critérios da síndrome revelaram não sentir esse tipo de apoio e, na pesquisa de campo,

essa ocorrência se deu em 51,7% dos participantes. Um estudo realizado por Figueroa *et al.* (2012) asseguram um resultado de significado importante, na medida em que a Síndrome de Burnout foi relacionada de forma inversa ao apoio social ($r = - 0,526$; $p = <0,01$). Tais números expressam a necessidade de informar e capacitar diretores educacionais para oferecer o suporte adequado para as equipes docentes de suas escolas.

Gómez-Restrepo *et al.* (2010) afirmam que trabalhar em ambientes violentos aumenta o risco de Burnout e Levy, Nunes Sobrinho & Souza (2009) entendem que a violência, como fenômeno de ocorrência relevante na sociedade atual, incide diretamente na saúde dos professores e revelam que 86% dos participantes acometidos pelo transtorno em uma pesquisa realizada na região Sudeste brasileira, sentiam-se ameaçados nas salas de aula. Embora não tenha sido encontrada diferença significativa entre os que sofreram violência física dos alunos, uma maior prevalência da síndrome foi encontrada entre os que violência (37,1% vs 26,1%), e os achados aqui citados elucidam essa frequência.

6.2.3 – Associação entre a Síndrome de Burnout e as variáveis investigadas através do Questionário de Stress para Professores (QSP)

Esta análise, realizada com os dados coletados na pesquisa presencial, revelou que as subescalas do QSP foram, em sua totalidade, associadas à Síndrome de Burnout e suas dimensões, sendo que essas subescalas correspondem às seguintes variáveis: comportamentos inadequados/indisciplina dos alunos, pressões de tempo/excesso de trabalho, diferentes capacidades e motivações dos alunos, carreira docente, trabalho burocrático/administrativo e políticas disciplinares inadequadas.

Entretanto, em uma análise de regressão múltipla, destacaram-se os efeitos das subescalas "Capacidade e Motivação do Aluno" e "Políticas Disciplinares" na amostra de Itaguaí e Seropédica. Gomes et al. (2010) averiguaram que dentre as 10 áreas de tensão mais relevantes, cujos percentuais excederam a 50% de frequência em professores do Norte de Portugal, itens relacionado à motivação e desinteresse pela aprendizagem estavam entre as 8 primeiras do ranking, sendo que as outras duas referiam-se à falta de sanções disciplinares para lidar com as primeiras e políticas de disciplina inadequadas. Uma investigação anterior, realizada por Gomes e colaboradores (2006) encontrou 3 fontes de *stress* da subescala "Capacidade e Motivação do Aluno" entre as 7 primeiras mais citadas, sendo elas "Alunos que demonstram falta de interesse" que ficou em segundo lugar no ranking, com 68,5%, entretanto essa percentagem foi semelhante à primeira opção, que dizia respeito à "Turmas Grandes", revelando o peso semelhante entre uma e outra. Ainda sobre a pesquisa de Gomes et al. (2006), no referido ranking, a "Falta da Autoridade do Professor" teve uma frequência de 66,1%, alcançando o 5º lugar no *ranking*, enquanto que o 9º lugar foi citada a "Existência de Políticas Disciplinares Pouco Adequadas" com 63,8% de frequência, revelando o quanto a subescala "Políticas Disciplinares" foi destacada na amostra oriunda do Distrito do Porto, em Portugal. Esses dados reforçam a gravidade dessas variáveis em relação à saúde dos professores, fundamentando seu destaque nos resultados da presente pesquisa.

As outras variáveis encontradas pelo QSP, associadas ao desenvolvimento Burnout nas amostras desse estudo, também foram consideradas significativas em outras investigações a respeito. A exemplo dessa afirmação, fatores relativos à comportamentos inadequados e indisciplina de alunos foram identificados como fortes fontes estressoras, motivo de queixa de muitos professores (GOMES, PEIXOTO, PACHECO & SILVA, 2012; GOMES *et al.*, 2010; LOPES & PONTES, 2009; KOKKINOS, 2007; GOMES *et al.*, 2006; CARLOTTO & PALAZZO, 2006). Embora o mau comportamento dos alunos tenha sido enfaticamente

relacionada ao Burnout e/ou às dimensões Despersonalização e Baixa Realização Profissional, o mesmo destaque não foi alcançado nos resultados dessa pesquisa. Porém notou-se que, indiretamente, as queixas correspondentes às políticas disciplinares incomodam os trabalhadores quanto a essa área, já que sentem-se estressados por não poderem tomar atitudes que consideram mais efetivas no controle da indisciplina de seus discentes.

O número maior de horas trabalhadas envolve o aumento de envolvimento cognitivo e físico no trabalho, facilitando a ocorrência de desgaste, como também, assim como supõem Gomes *et al.* (2006), eleva o contato com os alunos, tendo muitas vezes que lidar com a indisciplina. Sendo assim, Carlotto (2011) verificou que Exaustão Emocional e Despersonalização estão ligadas com maiores cargas horárias de trabalho, enquanto que Carlotto & Palazzo (2006) e Lopes & Pontes (2009), Bambula, Sánchez & Arévalo (2012) acharam a relação de carga horária com a Exaustão Emocional. Padilla *et al.* (2009) e Levy, Nunes Sobrinho & Souza (2009) perceberam que jornadas de trabalho extensas podem potencializar o risco de Burnout. O risco de desenvolver a Síndrome corrido pelos professores que trabalham por muitas horas também foi confirmado pelos estudos de Gomes, Peixoto, Pacheco & Silva (2012) e Gomes, Montenegro, Peixoto & Peixoto (2010).

No que diz respeito aos fatores ligados à “Carreira Docente”, entende-se que as baixas expectativas em relação à ascensão profissional em conjunto com baixos salários também foram associados à Síndrome de Burnout, especificamente às dimensões Exaustão Emocional e Baixa Realização Profissional em pesquisa feita em Maceió por Lopes & Pontes (2009).

O trabalho administrativo e burocrático realizado por docentes nas escolas, em geral, os deixam insatisfeitos e estressados, pois, embora tenha se tornado comuns aos docentes, excedem às suas atribuições. Corroborando os resultados encontrados nesta pesquisa, em Cali, Colômbia, dados apontaram a relação dessa variável com a Síndrome de Burnout, na medida

em que a Exaustão Emocional pode ser uma consequência deste tipo de trabalho (BAMBULA, SÁNCHEZ E ARÉVALO, 2012).

Torna-se importante ressaltar que alguns fatores podem ter impossibilitado a obtenção de um retrato mais realista da saúde dos profissionais da docência nos municípios de Itaguaí e Seropédica, pois, partindo do pressuposto que os professores em sofrimento mais intenso estejam licenciados, estes não participaram da pesquisa de campo. Sendo assim, somente aqueles que se encontravam em condições, ainda que sejam estas precárias, traçaram um perfil omissivo dos casos mais graves. O contrário pode ter ocorrido na pesquisa online, na medida em que os que se encontram em sofrimento maior tiveram acesso aos formulários de pesquisa, inferindo-se que provavelmente os interessados em “denunciar” o sofrimento da categoria refere-se à maior parte da amostra. Além disso, a secretaria de Educação de um dos municípios delimitou as escolas para que as entrevistas fossem feitas, e isso, impossibilitou o acesso às unidades que se localizam em bairros mais distantes do centro da cidade, de difícil acesso, com população mais humilde e violenta, discrepante do que foi apresentado para a pesquisa.

No entanto, o adoecimento dos docentes de Ensino Fundamental foi corroborado pelas informações obtidas através coleta realizada de forma online ou presencial, revelando a necessidade de ajustes no que se refere ao papel que é atribuído atualmente por esses profissionais, principalmente no que diz respeito ao poder dado ao professor no controle do comportamento dos alunos. Entende-se que a autonomia dos docentes em tomar medidas disciplinares, pode ser um atenuante do risco de desenvolver a Síndrome de Burnout. Ademais, estratégias para melhorar o nível de relacionamento entre pessoas de diferentes hierarquias no ambiente escolar devem ser consideradas para diminuir o sentimento de vulnerabilidade e falta de suporte do professor no exercício de seu trabalho, aliviando o estresse ocasionado por esse sentimento. Por fim, entende-se que um planejamento logístico

adequado do ambiente escolar é fundamental para atenuar a prevalência do Burnout em professores.

7 – CONCLUSÃO

A escolha da Síndrome de Burnout como tema se deu pela pressuposição de que os professores, especialmente aqueles que lecionam para alunos cujas idades se distribuem desde a infância até a adolescência, encontram-se dentro de um contexto que os fazem extremamente vulneráveis à este tipo de transtorno. Por compreender que existe uma diversidade de fatores estressantes que permeiam o trabalho dos profissionais da docência na atualidade, como também de queixas reveladoras de sofrimento emocional destes, o presente estudo foi realizado com o intuito de contribuir com o aumento de pesquisas que ofereçam evidências que possam despertar organizações responsáveis pela Educação a realizar ações modificadoras dessa realidade.

A pesquisa que contou com duas amostras, sendo uma alcançada por meio dos instrumentos disponibilizados na internet para professores de Ensino Fundamental, e a outra presencialmente para profissionais que atuam no mesmo nível de ensino nas escolas dos municípios de Itaguaí e Seropédica, revelou dados que intensificam a preocupação com a saúde dos docentes e corroboram os achados de estudos nacionais e internacionais sobre este tema, a saber: 57,43% dos 412 professores que participaram da pesquisa de forma online preencheram os três critérios para a identificação da Síndrome, da mesma forma que 28% dos 196 professores que colaboraram nos municípios de Itaguaí e Seropédica apresentaram o preenchimento dos mesmos critérios.

Os três critérios que correspondem às dimensões da Síndrome, ou seja, Exaustão Emocional, Despersonalização e Baixa Realização Pessoal, se relacionam, mas são independentes e a presença de escores satisfatórios para ao menos um deles pode apontar para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout na pessoa. Levando-se em consideração que, na amostra online o percentual referente a um critério preenchido correspondeu a 96,3% da

amostra e o referente a dois critérios preenchidos correspondeu a 83,9% deste grupo, pode-se entender a gravidade da situação e visualizar o adoecimento emocional ao qual os professores estão submetidos. Embora na pesquisa presencial os dados tenham revelado dados menos alarmantes (33,20% com 1 critério preenchido e 29,5% com dois critérios preenchidos), a preocupação ainda é relevante devido à suspeita de que os profissionais que se encontram em maior sofrimento estejam afastados de suas atividades laborais, ou seja, não foram encontrados em campo quando houve a realização das entrevistas.

Conquanto, ainda que investigações sobre a prevalência sejam importantes, saber os fatores de estresse associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em professores do ensino fundamental, também é extremamente importante para mudar essa realidade, por meio de iniciativas originadas pelo conhecimento dos resultados obtidos em pesquisas. Queixas relacionadas ao mau comportamento dos alunos são, geralmente, as mais frequentes no discurso dos professores, conforme pode-se ratificar através de uma diversidade de produções bibliográficas que se referem aos docentes. Na presente pesquisa, a associação da Síndrome de Burnout com esse tipo de variável se relacionou mais ao incômodo dos profissionais em lidar com políticas disciplinares inadequadas que limitam sua ação do que propriamente o comportamento do discente em si. Além disso a falta de apoio por parte da direção e sua relação com a síndrome foi evidenciada no estudo através das duas amostras (68,7% na pesquisa online e 51,7% na pesquisa presencial), o que ressalta o sentimento de vulnerabilidade do profissional diante de problemas comportamentais dos próprios alunos, como também de ameaças advindas dos responsáveis destes últimos. Os números revelados aqui, somados a dados de outras pesquisas podem servir como um alerta para a necessidade de criação de estratégias de aperfeiçoamento relacional entre os diferentes níveis hierárquicos de profissionais que compõem o ambiente escolar, reduzindo um relevante fator de risco para o desenvolvimento de Burnout.

Um outro fator que foi evidencialmente associado ao adoecimento por Burnout se refere às diferentes capacidades dos alunos e a falta de motivação destes para com o estudo, o que corrobora o incômodo dos professores diante daquilo que lhe foge ao controle durante o desempenho de sua função. Sabe-se que esses profissionais são muito cobrados quanto ao bom desempenho dos alunos e, muitas vezes, o fracasso escolar de alguns estudantes é atribuído aos docentes, que acabam por aceitar essa condição para si. Conscientizar a população sobre o seu papel enquanto alunos e responsáveis pode ser uma medida cabível para combater esse problema, entretanto é imprescindível que se ofereça suporte profissional aos professores que sofrem a pressão emocional deste tipo de crença que se estabeleceu culturalmente e que é, muitas vezes, reforçada por gestores e organizações escolares. O excesso de alunos na sala de aula foi um fator de estresse relacionado ao Burnout nos dados obtidos na pesquisa online, e entender que o contato com um número maior de estudantes corresponde à uma exposição intensiva das variáveis anteriores, pode trazer uma nova perspectiva quanto à adequação do número de alunos atendidos por professor em uma aula.

Pressão de tempo, excesso de trabalho e trabalho de cunho burocrático administrativo foram também associados à presença de Burnout na pesquisa realizada presencialmente. Tais variáveis podem desencadear a Exaustão Emocional, que é a dimensão precursora da Síndrome de Burnout, iniciando o processo de adoecimento por este transtorno na população estudada. Estabelecer atribuições específicas ao trabalho do professor, de acordo com a formação oferecida a este, poderia diminuir esse problema. Paralelamente, baixas expectativas quanto à sua carreira, também se mostraram associadas ao problema e podem acentuar o desenvolvimento da dimensão Realização Pessoal.

Por fim, um importante dado que se fez conhecido por meio desta investigação foi a relação entre a presença da Síndrome de Burnout com afastamentos anteriores ao trabalho por motivo de saúde. Ambas as amostras demonstraram esse resultado (47,6% da amostra online

e 40,6% da amostra de Itaguaí e Seropédica), o que estimula o questionamento sobre o desconhecimento dos profissionais de saúde sobre a síndrome, já que os sintomas desta podem ter se apresentado no quadro que ocasionou o afastamento, mas que não proporcionou o diagnóstico correto. Essa hipótese refere-se a profissionais que voltaram às suas atividades e continuam se queixando dos mesmos sinais e sintomas.

É importante ampliar o nível de informação deste problema que, embora tão desconhecido, seja um fato mais do que estabelecido no ambiente das instituições de ensino. Profissionais de saúde, sejam peritos ou não, precisam atualizar-se quanto esta síndrome que tem acometido as docentes de forma assustadora, bem como entidades governamentais precisam desenvolver medidas de combate ao estresse, e, por conseguinte, ao burnout, nas escolas de todo o país, melhorando as condições de trabalho e capacitando gestores para atender as demandas oriundas da sala de aula, que excedem as atribuições do professor. Entende-se também que a regulamentação da profissão se faz necessária para amenizar o quadro de pressão a que os professores, em geral, são submetidos.

Essas pontuações serão apresentadas juntamente com os dados obtidos nesta pesquisa no momento de devolução dos resultados aos participantes e suas respectivas escolas e secretarias de educação (no caso da pesquisa presencial). Pretende-se neste momento oferecer informações acerca de tratamento e prevenção da Síndrome de Burnout, como também de manejo do Stress, através de cartazes e panfletos confeccionados para esse fim. Espera-se que tais medidas possam trazer importantes esclarecimentos aos participantes da pesquisa, como também fomentar discussões sobre o assunto e ampliar o conhecimento que contribua com a reversão deste quadro.

8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abreu, K. L., Stoll, I., Ramos, L. S., Baumgardt, R. A., Kritensen, C. H. (2002). Estresse ocupacional e Síndrome de Burnout no exercício profissional da psicologia. Brasília: *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 22 (2).
- Aldrete, M., Pando, M., Aranda, C., Balcázar, N. (2003). Síndrome de Burnout en maestros de la educación primaria de Guadalajara. *Investigación en salud*. Obtido em 10 de janeiro, 2015, do site: <http://www.redalyc.org/oa?id=14200103>
- Andrade, P. S. & Cardoso, T. A. O. (2012). *Prazer e Dor na Docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout*. São Paulo: Saúde e Sociedade, vol. 21, nº 1, p. 129-140
- Batista, J. B. V. Carlotto, M. S. & Coutinho, A. S., Augusto, L. G. S. (2010) Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. São Paulo: *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 13 (3).
- Batista, A. S. & Odélius, C. C. Infra-Estrutura das Escolas Públicas. (1999) (pp. 167-182) Em: CODO, W. (Org). *Educação: carinho e trabalho*. Petrópolis: Vozes.
- Benevides-Pereira, A. M. T. Burnout: o processo de adoecer pelo trabalho (2010a). Em: Benevides-Pereira, A. M. T. (Org.). *Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador*. (4ª. ed.) (pp. 21-91). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- _____. Burnout: uma tão conhecida desconhecida síndrome (2010b). Em: Levy, G. C. T. M.; Nunes Sobrinho, F. P. *A Síndrome de Burnout em Professores do Ensino Regular: pesquisa, reflexões e enfrentamento* (pp. 9-28). Rio de Janeiro: Cognitiva.

- Carlotto, M. S. (2011) Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. Brasília: *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 27, (4).
- Carlotto, M. S. & Câmara, S. G. (2004). Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. Maringá: *Psicologia em Estudo*, v. 9, (3).
- Carlotto, M. S. & Palazzo, L. S. (2006). Síndrome de Burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. Rio de Janeiro: *Caderno de Saúde Pública*, v. 22, (5), 1017-1026.
- Castro, J. A. C., Gestoso, C. L. G. & León, F. J. G. (Educación Primaria y Síndrome de Burnout: situación de riesgo em los y las docentes de la Bahia de Cadiz. *Libro Salud Laboral*. Obtido em 26/02/2015 de http://www.stes.es/salud/Libro_Riesgos_laborales/c05a1.pdf
- Chennoufi, L., Ellouze, F., Cherif, W., Mersni, M. & M´rad, M. F., (2012). Stress et épuisement professionnel des enseignants tunisiens. Paris: *L'Encéphale: Revue de Psychiatre clinique biologique et thérapeutique*. v. 38 (6), 480-487.
- Codo, W. & Vasques-Menezes, I. (1999). O que é Burnout? Em: Codo, W. (Org). *Educação: carinho e trabalho* (pp. 257-276). Petrópolis: Vozes.
- Díaz, D., López, A. & Varela, M. T. (2012). Factores asociados al Síndrome de Burnout en docentes de colegios de la ciudad de Cali, Colombia. *Universitas Psychologica*, v. 11 (1), 217-227.
- Farber, B. A. (2000) Introduction: understanding and treating Burnout in a changing culture. *Psychotherapy in Practice*, v. 56 (5), 589-594.

Ferenhof, I. A. & Ferenhof, E. A. (2002). Burnout em professores. São Paulo: *Eccos Revista Científica*. Centro Universitário Nove de Julho, v. 4 (1), 131-151.

Figueroa, A. E. J., Gutiérrez, M. J. J. & Celis, E. R. M. (2012). Burnout, apoyo social y satisfacción laboral em docentes. Maringá: *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 16 (1).

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PEQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA [INEP] (2015a). Obtido em 23 de maio de 2015, às 20 horas de <http://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?PortalGo>.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PEQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA [INEP] (2015b). Obtido em 23 de maio de 2015, às 20: 26 horas de <http://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?PortalGo>.

Garcia, M. M. A. & Anadon, S. B. (2009). Reforma Educacional, Intensificação e Autointensificação do Trabalho Docente. Campinas: *Educação e Sociedade*, v. 30 (106), 63-85.

Gasparini, S. M., Barreto, S. M. & Assunção, A. A. (2006). Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Rio de Janeiro: *Cadernos de Saúde Pública*, v. 22 (12), 2679-2691.

Gil-Monte (2008). El síndrome de quemarse por el trabajo (Burnout) como fenómeno transcultural. *Información Psicológica*, (91-92), 4-11.

Gil-Monte, P. R., Carlotto, M. S. & Câmara, S. G. (2010). Validação da versão brasileira do "Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo" em professores. São Paulo: *Revista de Saúde Pública*, v. 44 (1).

_____ (2011). Prevalence of Burnout in a sample of Brazilian teachers. Zaragoza: *The European Journal of Psychiatry*, v. 25 (4).

Gomes, A. R. M., Montenegro, N., Peixoto, A. M. B. C. & Peixoto, A. R. B. C. (2010). Stress Ocupacional no Ensino: um estudo com professores dos 3º ciclo e ensino secundário. *Psicologia e Sociedade*, v. 22 (3), 587-597.

Gomes, A. R. M., Peixoto, A., Pacheco, R. & Silva, M. (2012) Stress ocupacional e alteração do Estatuto da Carreira Docente português. São Paulo: *Educação e Pesquisa*, v. 38 (2).

Gomes, A. R., Silva, M. J., Mourisco, S. S. & Mota, A. (2006). Problemas e desafios no exercício da actividade docente: um estudo sobre o stresse, "Burnout", saúde física e satisfação profissional em professores do 3º ciclo e ensino secundário. *Revista Portuguesa de Educação*, v.19 (1), 67-93.

Gómez-Restrepo, C., Padilla, A., Rodríguez, V., Guzmán, J., Mejía, G., Avella-García, C. B. & Edery, E. G. (2010). Influencia de la violencia en el medio escolar y en sus docentes: Estudio em una localidade de Bogotá, Colombia. *Revista Colombiana de Psiquiatría*, v.39 (1), 22-44.

Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Obtida em 10 de janeiro, 2015, de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

- Lei n. 6687, de 15 de janeiro de 2014 (2014). Autoriza o poder executivo a instituir programa de tratamento da Síndrome de Burnout para os professores do Estado do Rio de Janeiro. Obtida em 25 de janeiro, 2014, de <http://gov-rj.jusbrasil.com.br/legislacao/112336171/lei-6687-14-rio-de-janeiro-rj>
- Levy, G. C. T. M., Nunes Sobrinho, F. P. & Souza, C. A. A. (2009). Síndrome de Burnout em professores da rede pública. *Produção*, v. 19 (3), 458-465.
- Lipp, M. E. N. (2000). O que eu tenho é Stress? De onde ele vem? Em: Lipp, M.E.N. (Org.). *O Stress está dentro de você*. (2ª. ed). (pp. 9-18). São Paulo: Contexto.
- _____. (2012). Soluções criativas para o Stress. Em: Lipp, M. E. N. (Org). *O Stress do Professor* (7ª. ed), (pp.109-125). Campinas: Papirus.
- Longas, J., Chamarro, A., Riera, J. & Cladellas, R. (2012). La Incidencia del Contexto Interno em la Aparición del Síndrome del Quemado por el Trabajo en Profesionales de la Enseñanza. *Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones*, v.28 (2), 107-118.
- Lopes, A. P. & Pontes, E. A. S. (2009). Síndrome de Burnout: um estudo comparativo entre professores das redes pública estadual e particular. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, v. 13 (2), 275-281.
- Louw, D., George, E. & Esterhuyse, K. (2011). Burnout amongst urban secondary school teachers in Namibia. *SA Journal of Industrial Psychology*, v. 37 (1).
- Malagris, L. E. N. Procedimentos e técnicas de enfrentamento da Síndrome de Burnout entre os professores (2010). Em: Levy, G. C. T. M. & Nunes Sobrinho, F. P. *A Síndrome de*

- Burnout em Professores do Ensino Regular: pesquisa, reflexões e enfrentamento* (pp. 117-138). Rio de Janeiro: Cognitiva.
- Maslach, C. & Goldberg, J. (1998). Prevention of Burnout: new perspectives. *Applied & Preventive Psychology*, v.7, 63-74.
- Maslach, C. & Jackson, S. E. (1981). The measurement of experienced Burnout. *Journal of Occupational Behavior*, v. 2, 99-113.
- Maslach, C., Schaufeli, W. B. & Leiter, M. P. (2001). Job Burnout. *Annual Reviews Psychology*, v. 52, 397-422.
- Meleiro, A. M. A. S. (2012). O Stress do professor. In: LIPP, M.E.N. (Org.). *O Stress do professor* (7ª ed.), (pp.11-27). Campinas: Papirus.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA [MEC] (2015). Como surgiu a profissão. Obtido em 10 de janeiro, 2015, de <http://sejaumprofessor.mec.gov.br/internas.php?area=curiosidades&id=comoSurgiu>
- Naiff, L., Ferreira, M.C & Naiff, D. G.M. (2013). Bem-estar profissional de professores de escolas públicas e privadas. Rio de Janeiro: *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 65 (2), 288-303.
- Noronha, M. M. B., Assunção, A. A. & Oliveira, D. A. (2008). O sofrimento no trabalho docente: o caso das professoras da rede pública de Montes Claros, Minas Gerais. Rio de Janeiro: *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 6 (1).
- Nunes Sobrinho F. P. (2010). Fatores contribuintes para a Síndrome de Burnout entre professores. Em: Levy, G. C. T. M. & Nunes Sobrinho, F. P. A. *Síndrome de Burnout*

em Professores do Ensino Regular: pesquisa, reflexões e enfrentamento (pp.29-52).

Rio de Janeiro: Cognitiva.

_____. (2012). O Stress do professor do Ensino Fundamental: o enfoque da Ergonomia. Em: Lipp, M. E. N. (Org). *O Stress do Professor* (7ª. ed.), (pp. 81-94). Campinas: Papirus.

Odelius, C. C. & Codo, W. (1999). Salário. Em: Codo, W. (Org). *Educação: carinho e trabalho*. (pp.204-216). Petrópolis: Vozes.

Oliveira, D. A. (2004). A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. Campinas: *Educação e Sociedade*, v. 25 (89), 1127-1144.

Oliveira, D. A. (2010). Os trabalhadores da educação e a construção política da profissão docente no Brasil. Curitiba: *Educar em Revista*, n. especial, 17-35. Editora UFPR

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO [OIT] & ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA [UNESCO] (2008). A recomendação da OIT/UNESCO de 1966 relativa ao Estatuto dos Professores e a recomendação da UNESCO relativa ao Estatuto do Pessoal do Ensino Superior com um guia de utilização.

Padilla, A. C., Gómez-Restrepo, C., Rodriguez, V., Dávila, M., Avella-Garcia, C. B., Caballero, A., Vives, N., Mora, L. S., Márquez, G., Prieto, Y., Sandoval, N., Cotes, Z. & Hernández, S. (2009). Prevalencia y características del Síndrome de Agotamiento Profesional (SAP) em docentes de tres colegios públicos de Bogotá (Colombia). Bogotá: *Revista Colombiana de Psiquiatria*, v. 38 (1).

- Paro, V. H. (2012). Trabalho Docente na Escola Fundamental: Questões Candentes. *Cadernos de Pesquisa*, v.42 (146), 586-611.
- Peixoto, F. (2014). Agora é lei: professores terão tratamento contra Síndrome de Burnout. Obtido em 25 de janeiro de 2014. Do site: http://www.alerj.rj.gov.br/common/noticia_corpo.asp?num=46465.
- Pocinho, M.; Perestrelo, C. X (2011). Um ensaio sobre Burnout, Engagement e Estratégias de Coping na profissão docente. São Paulo: *Educação e Pesquisa*, v. 37 (3).
- Reinhold, H. H. (2012). O Burnout. Em: LIPP, M. E. N. (Org). *O Stress do Professor* (7ª ed.), (pp. 63-80). Campinas: Papirus.
- Restrepo-Ayala, N. C., Colorado-Vargas, G. O. & Cabrera-Arana, G. A. (2006). Desgaste emocional em docentes oficiais de Medellín, Colombia, 2005. *Revista Salud Pública*, v. 8 (1), 63-73.
- Santos, G. B. Os professores e seus mecanismos de fuga e enfrentamento. Rio de Janeiro: *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 7 (2), 285-304.
- Silva, N. R. & Almeida, M. A. (2011). As características dos alunos são determinantes para o adoecimento de professores – um estudo comparativo sobre a incidência de Burnout em professores do ensino regular e especial. Marília: *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 17 (3).
- Silva, G. N. & Carlotto, M. S. (2003). Síndrome de Burnout: um estudo com professores da rede pública. Campinas: *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 7 (2).
- Soratto, L. & Ramos, F. (1999). Burnout e relações sociais no trabalho. Em: Codo, W. (Org). *Educação: carinho e trabalho*. Petrópolis: Vozes.

- Tabeleão, V. P., Tomasi, E. & Neves, S. F. (2011). Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino Médio e Fundamental no Sul do Brasil. Rio de Janeiro: *Cadernos de Saúde Pública*, v. 27 (12), 2401-2408.
- Tardif, M. & Lessard, C. (2013). O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas (8ª. ed.). Petrópolis: Vozes.
- Teixeira, I. A. C. (2007). Da condição docente: primeiras aproximações teóricas. Campinas: *Educação e Sociedade*, v. 28 (99), 426-443.
- Tricoli, V. A. C. O papel do professor no manejo do stress do aluno. Em: Lipp, M. E. N. (Org). *O Stress do Professor* (7ª. ed.), (pp.95-108). Campinas: Papyrus.
- Trigo, T. R., Teng, C. T. & Hallak, J. E. C. (2007). Síndrome de Burnout ou Estafa Profissional e os transtornos psiquiátricos. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 34 (5), 223-233.
- Vasques-Menezes, I. & Soratto, L. (1999). Burnout e suporte social. Em: Codo, W. (Org). *Educação: carinho e trabalho*. (pp.283-298) .Petrópolis: Vozes.
- Volpato, D. C., Gomes, F. B., Silva, S. G. M., Justo, T. & Benevides-Pereira, A. M. T. (2003). Burnout: o desgaste dos professores de Maringá. *Revista Eletrônica InterAção Psy*, v.1 (1), 90-101.

9- ANEXOS

I - Lei 6687/2014

II - MBI-ED

III - Questionário de dados sócio-demográficos

IV- Versão adaptada do QSP

V- Metodologia do Estudo Piloto

VI- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

VII – Aprovação do Comitê de Ética da UFRRJ

VIII- Autorização da Secretaria de Educação do Município de Itaguaí

IX – Autorização da Secretaria de Educação do Município de Seropédica

ANEXO I

Lei 6687/14

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Faço saber que a Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a instituir no âmbito do Estado do Rio de Janeiro o "Programa para Tratamento da Síndrome de Burnout", com a finalidade de prestar assistência médica e psicológica aos professores da Rede Estadual de Educação diagnosticados como portadores da Síndrome de Burnout, por meio de Programa Específico a ser desenvolvido junto às Instituições Estaduais de Ensino para identificação, prevenção, diagnóstico e tratamento desta enfermidade.

Parágrafo único. Considera-se Síndrome de Burnout o estresse de caráter persistente vinculado à situação de trabalho, resultante da constante e repetitiva pressão emocional associada com intenso envolvimento com pessoas por longos períodos de tempo, levando o profissional da educação à completa ausência de fatores motivacionais e provocando a desistência do educador de manejar ou lidar com as solicitações externas ou internas, que são avaliadas por ele como excessivas ou acima de suas possibilidades.

Art. 2º O Programa deverá gradativamente atingir as seguintes metas:

I - Estender a avaliação médica à totalidade dos educadores da Rede Pública Estadual, sobre suas condições físicas, psíquicas e emocionais, quando do ingresso na respectiva função e nos casos em que se verificar a necessidade imediata desta;

II - Disponibilizar acompanhamento por equipe multidisciplinar, composta por médicos, psiquiatras, psicólogos e assistentes sociais possibilitando o tratamento e o combate às sequelas decorrentes da referida síndrome.

III - Criar campanhas de divulgação da Síndrome de Burnout, suas causas e sintomatologias, bem como suas formas de prevenção e detecção precoce;

IV - Promover ações articuladas entre os setores de Educação, Saúde Medicina do trabalho e CIPA, através de pesquisas e estudos que possam promover a saúde emocional do educador.

Art. 3º O Poder Público Estadual contribuirá com recursos humanos e materiais para viabilizar o alcance das metas indicadas nesta lei, podendo celebrar acordos, convênios e parcerias com a sociedade civil organizada.

Art. 4º As despesas decorrentes da execução da presente lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 5º A Implementação do Programa pelo Poder Executivo Estadual deverá ser precedido da análise de estimativa do impacto orçamentário financeiro no exercício em que deva iniciar sua vigência e nos dois seguintes, devendo as despesas decorrentes da aplicação desta lei estarem previamente previstas na lei orçamentária do ano em que for implementado o Programa.

Art. 6º O Poder Executivo baixará os Atos que se fizerem necessários à regulamentação da presente Lei, determinando o prazo exato para implementação do Programa ora instituído, respeitando as determinações do artigo anterior, o qual não deverá ultrapassar o limite de 02 (dois) anos da regulamentação desta Lei.

Art. 7º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 2014.

SÉRGIO CABRAL

Informação obtida em <http://gov-rj.jusbrasil.com.br/legislacao/112336171/lei-6687-14-rio-de-janeiro-rj>

ANEXO II
MBI-ED

Maslach & Jackson (1986)

Por favor, leia atentamente cada um dos itens a seguir e responda se já experimentou o que é relatado, em relação a seu trabalho. Caso nunca tenha tido tal sentimento, responda "1" (um) na coluna ao lado. Em caso afirmativo, indique qual a frequência (de 2 a 5) que descreveria melhor seus sentimentos.

(1) nunca (2) raramente (3) algumas vezes (4) frequentemente (5) sempre

		Pont.
1.	Sinto-me esgotado (a) emocionalmente devido ao meu trabalho.	
2.	Sinto-me cansado (a) ao final da jornada de trabalho.	
3.	Quando levanto-me pela manhã e vou enfrentar outra jornada de trabalho sinto-me cansado(a).	
4.	Posso entender com facilidade o que sentem meus alunos.	
5.	Creio que trato alguns alunos como se fossem objetos impessoais.	
6.	Trabalhar com pessoas o dia todo me exige um grande esforço.	
7.	Eu lido eficazmente com os problemas dos alunos.	
8.	Meu trabalho deixa-me exausto (a).	
9.	Sinto que através do meu trabalho influencio positivamente na vida de outros.	
10.	Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que exerço este trabalho.	
11.	Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja-me endurecendo emocionalmente.	
12.	Sinto-me com muita vitalidade.	
13.	Sinto-me frustrado (a) em meu trabalho.	
14.	Creio que estou trabalhando em demasia.	
15.	Realmente não me preocupo com o que ocorre com alguns alunos.	

16.	Trabalhar diretamente com pessoas causa-me estresse.	
17.	Posso criar facilmente uma atmosfera relaxada para os meus alunos.	
18.	Sinto-me estimulado (a) depois de trabalhar em contato com os alunos.	
19.	Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão.	
20.	Sinto-me no limite de minhas possibilidades.	
21.	Sinto que sei tratar de forma adequada os problemas emocionais no meu trabalho.	
22.	Sinto que os alunos culpam-me de alguns de seus problemas.	

ANEXO III

Questionário de Dados Sociodemográficos

- 1) **Sexo:** () Masculino () Feminino
- 2) **Idade:** _____
- 3) **Estado Civil:**
() Solteiro(a) () Divorciado(a)/Separado(a)
() Casado(a)/Vivendo como casado(a) () Viúvo(a)
() Outros: _____
- 4) **Número de filhos:**
() Nenhum () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ou mais
- 5) **Incluindo você, quantas pessoas residem na mesma casa que você?**

- 6) **Quais disciplinas você leciona? Você leciona alguma disciplina que não seja de sua formação?**

- 7) **Nível de Escolaridade:**
() Ensino Médio () Superior Incompleto
() Superior Completo () Pós-Graduação
- 8) **Há quanto tempo exerce o ofício da docência (Número de anos e meses)?**

- 9) **Em quantas escolas você leciona? Exerce algum outro tipo de trabalho atualmente? Qual?**

10) Qual é a carga horária que você cumpre por semana no trabalho, considerando todos os locais de trabalho?

- Menos de 20 horas 20 horas Entre 20 e 40 horas
 40 horas Mais de 40 horas

11) Quantos alunos você assiste por dia? (aproximadamente)

12) Qual é o tempo médio gasto em locomoção diariamente?

- Menos de 1 hora Entre uma e duas horas
 Entre duas e três horas Entre três e quatro horas
 Mais de quatro horas

13) Quais os meios de transporte usados mais frequentemente para a ida ao trabalho? (Marcar quantos necessário)

- Carro particular Carro (carona) Ônibus
 Trem/Metrô Van Outros: _____

14) Você já se afastou do trabalho por motivo de saúde?

- Sim Não

Caso sim, por qual motivo(s)? _____

15) Como você caracterizaria a conservação do(s) prédio(s) da(s) escola(s) em que você trabalha?

- Bem conservado, havendo manutenção sempre que necessário;
 Conservado, porém com reparações a fazer
 Mal conservado, precisando de reformas gerais

16) Você considera que a(s) escola(s) em que você trabalha possui os recursos/materiais necessários para desenvolver suas aulas?

- Sim, a instituição sempre tem o material disponível para ministrar minhas aulas.
 Não, frequentemente tenho que usar o meu próprio dinheiro para conseguir o material necessário
 Não, não desenvolvo a aula como deveria por falta de material.

17) No ambiente de aula, você consideraria como inadequado algum dos itens abaixo? (Marque quantos forem necessários)

ANEXO IV

Questionário de Stress em Professores (QSP)

Gomes *et al.* (2006; 2010)

Parte 1

Na escala que se segue, assinale com um círculo o número que melhor indicar o nível de *stress* que você geralmente sente no exercício de sua atividade profissional.

Nenhum <i>Stress</i> 0	Pouco <i>Stress</i> 1	Moderado <i>Stress</i> 2	Bastante <i>Stress</i> 3	Elevado <i>Stress</i> 4
------------------------------	-----------------------------	--------------------------------	--------------------------------	-------------------------------

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA 2ª PARTE DO QSP

Apresentam-se seguidamente várias fontes potencialmente geradoras de *stress* na atividade profissional dos professores. Por favor, assinale com um círculo o número que melhor indicar o nível de *stress* que sente no exercício de sua atividade profissional (0= nenhum stress; 4= elevado stress)

1- Mau comportamento geral dos alunos	0 1 2 3 4
2- Existência de sanções disciplinares pouco adequadas	0 1 2 3 4
3- Falta de tempo para preparar as aulas	0 1 2 3 4
4- Falta de iniciativa e vontade de trabalhar pelos alunos	0 1 2 3 4
5- Trabalho administrativo	0 1 2 3 4
6- Salário inadequado	0 1 2 3 4
7- Comportamento indecente dos alunos	0 1 2 3 4
8- Falta de aceitação da autoridade do professor	0 1 2 3 4
9- Trabalho em excesso	0 1 2 3 4
10- Alunos com baixas capacidades	0 1 2 3 4
11- Obrigações burocrático administrativas	0 1 2 3 4
12- Poucas oportunidades de promoção	0 1 2 3 4
13- Mau comportamento contínuo de alguns alunos	0 1 2 3 4

14- Falta de tempo para aprofundar o estudo de temas curriculares	0 1 2 3 4
15- Alunos com capacidades muito diferentes	0 1 2 3 4
16- Excesso de trabalho burocrático	0 1 2 3 4
17- Falta de delimitação das atribuições do professor	0 1 2 3 4
18- Alunos barulhentos	0 1 2 3 4
19- Ineficácia das estratégias disciplinares	0 1 2 3 4
20- Exigências e obrigações para além do período letivo	0 1 2 3 4
21- Carreira mal estruturada	0 1 2 3 4
22- Políticas disciplinares inadequadas das escolas	0 1 2 3 4
23- Ritmo acelerado do período letivo	0 1 2 3 4
24- Alunos desinteressados	0 1 2 3 4
25- Deveres e obrigações administrativos	0 1 2 3 4
26- Falta de perspectiva de desenvolvimento e promoção na carreira	0 1 2 3 4
27- Alunos com problema (s) de comportamento	0 1 2 3 4
28- Falta de participação nas decisões disciplinares a tomar	0 1 2 3 4
29- Falta de tempo para cumprir o programa curricular	0 1 2 3 4
30- Excesso de barulho durante as aulas	0 1 2 3 4
31- Alunos pouco motivados	0 1 2 3 4
32- Falta de estabilidade e segurança na carreira	0 1 2 3 4
33- Turmas difíceis	0 1 2 3 4

ANEXO V

METODOLOGIA DO ESTUDO PILOTO

1 – AMOSTRA

O estudo foi realizado com 20 professores do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Seropédica, sendo 50% dos profissionais educadores do primeiro segmento e os outros 50% representantes do segundo segmento. A amostra dos professores foi selecionada por conveniência.

2 – INSTRUMENTOS

- A avaliação da Síndrome de *Burnout* foi realizada através do instrumento MBI-ED (*Maslach Burnout Inventory – Educators Survey*) com adaptação para uso no Brasil realizada por Carlotto & Câmara (2004).

- O levantamento das variáveis sociodemográficas e laborais foi realizado através de um questionário construído para a presente pesquisa muito semelhante a versão atual.

3 – ANÁLISE ESTATÍSTICA

A análise dos dados foi realizada com o auxílio do programa SPSS – *Statistical Package for Social Sciences*, versão 20.0.0. O teste Qui-Quadrado foi aplicado para verificar a relação entre as variáveis sócio-demográficas e laborais com a presença da Síndrome de *Burnout* e o preenchimento de cada uma das 3 dimensões. Também foram realizados testes de comparação de médias (Teste T de Student e Análise Variância – ANOVA) para a avaliação da associação de características sócio-demográficas e laborais com diferentes níveis sintomatológicos de *Burnout*.

4- PROCEDIMENTOS

- Contactou-se a direção da Escola para apresentar a proposta e o resumo do projeto;
- Apresentou-se o projeto para os professores reunidos em Conselho, fazer esclarecimentos necessários, “levantar” voluntários e obter informações sobre o tempo e horário que poderiam ser cedidos para a aplicação dos instrumentos;
- Aplicaram-se os instrumentos na Amostra dos Professores Voluntários;
- Levantaram-se os resultados obtidos pela amostra;
- Analisaram-se os resultados logo após o levantamento dos dados;
- Realizou-se a devolutiva em 03 de Junho de 2014

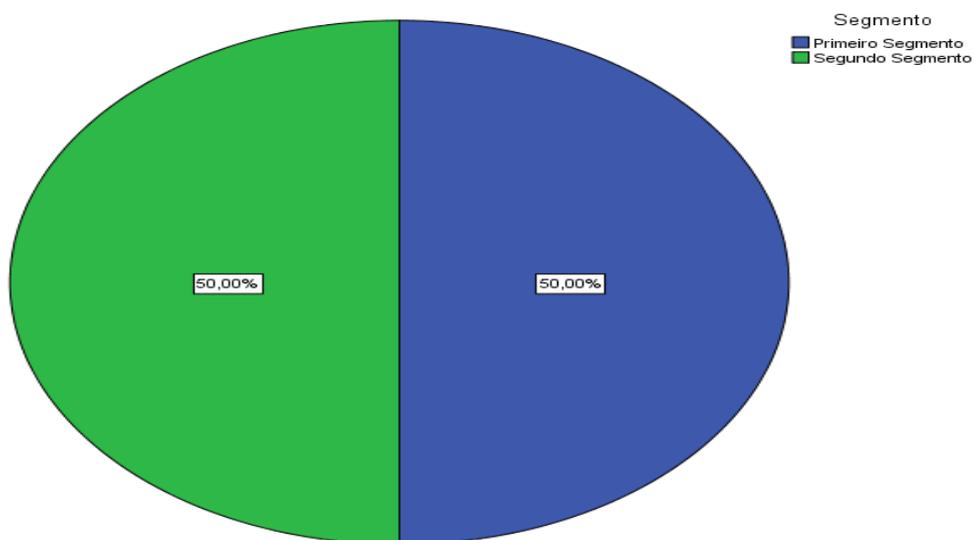
5 – RESULTADOS

Obtiveram-se os seguintes dados com as variáveis estudadas:

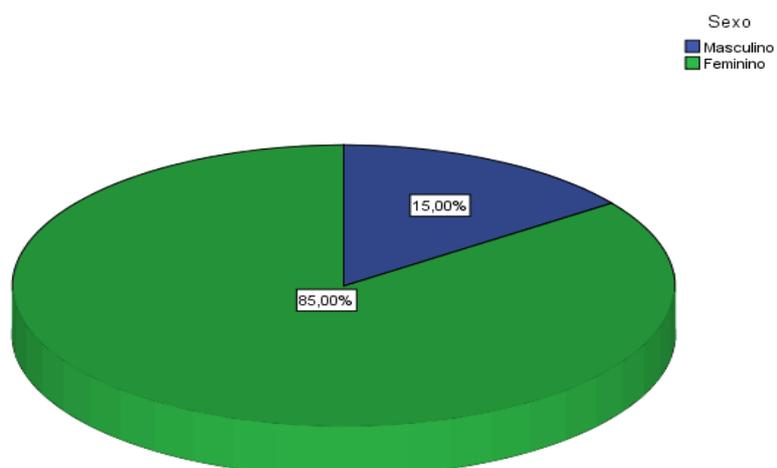
- Idade e Tempo de Docência

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-Padrão
Idade (ANOS)	20	20	64	40,80	11,363
Tempo de Docência (ANOS)	20	2	31	11,60	8,475

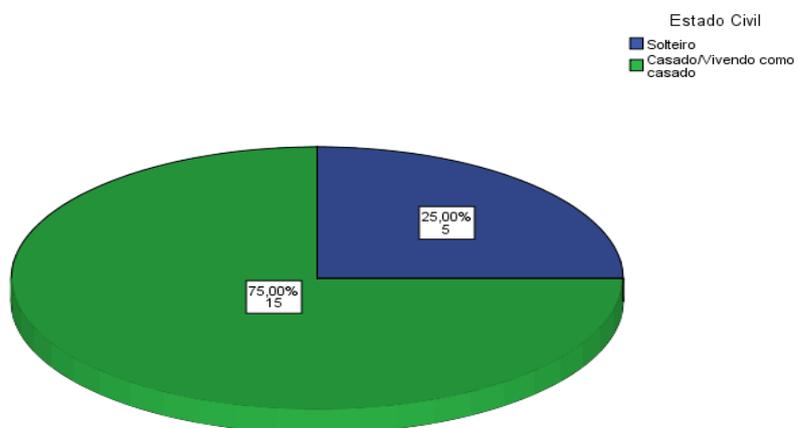
- Segmento de Ensino



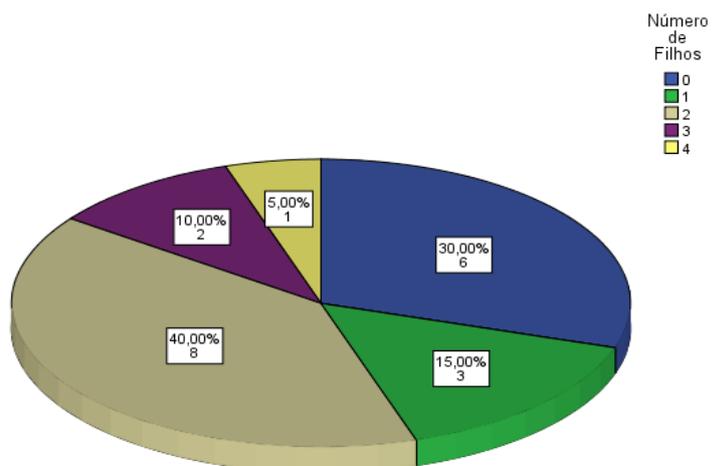
- Sexo



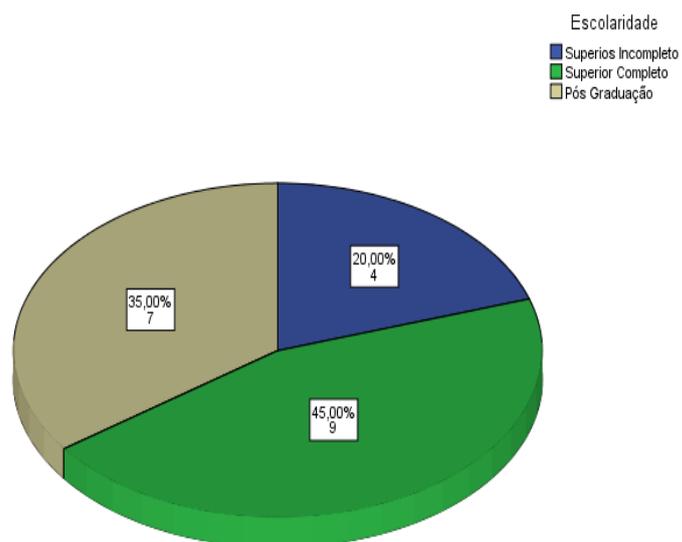
- Estado Civil



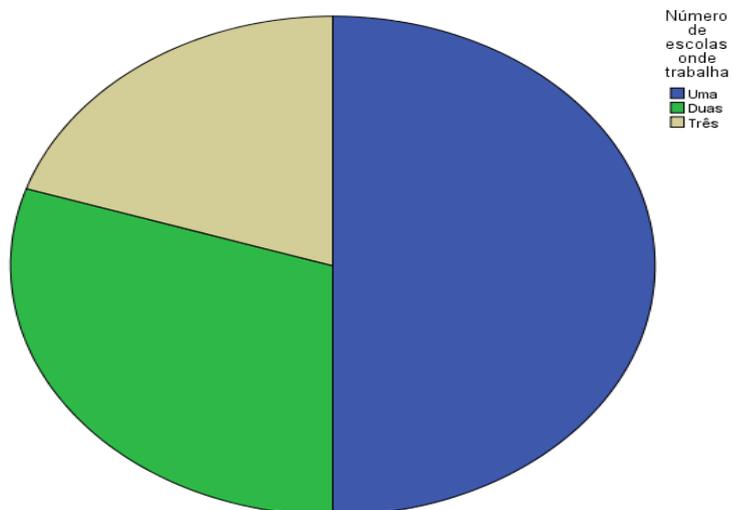
- Número de Filhos



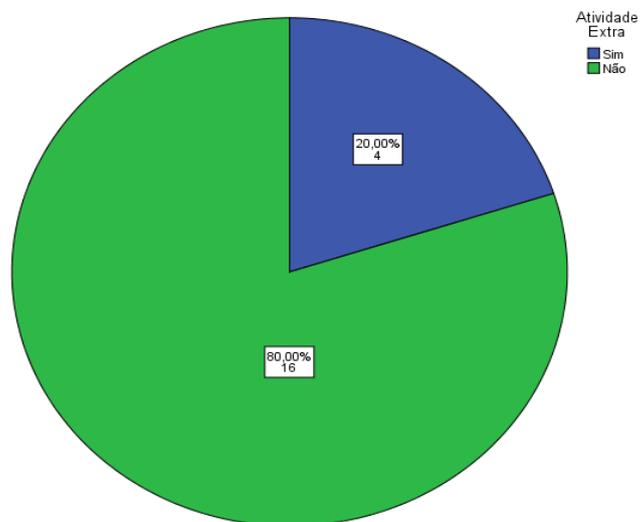
- Escolaridade



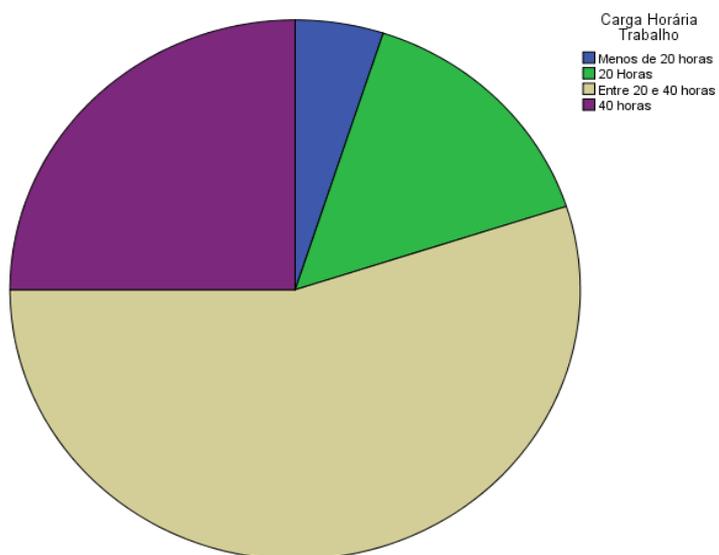
- Número de Escolas onde Trabalham



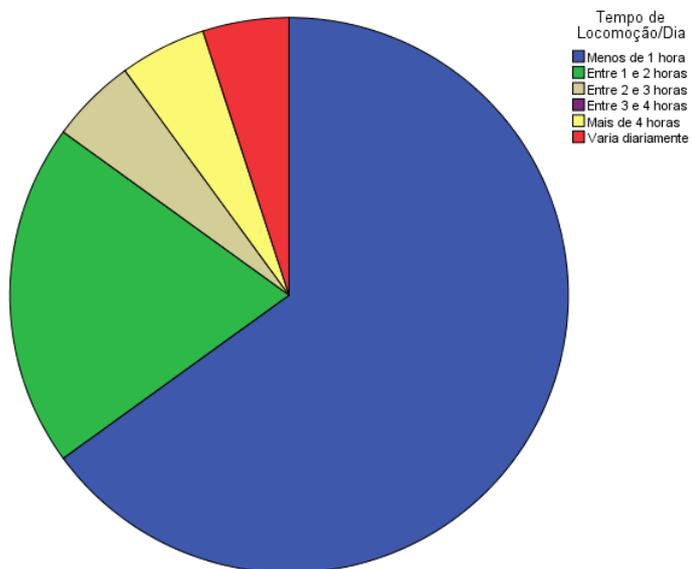
- Desempenho de Atividades Extras



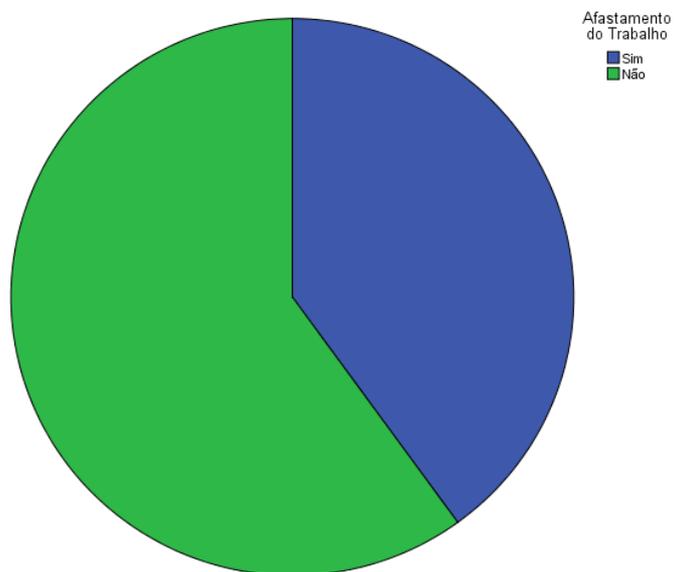
- Carga Horária de Trabalho



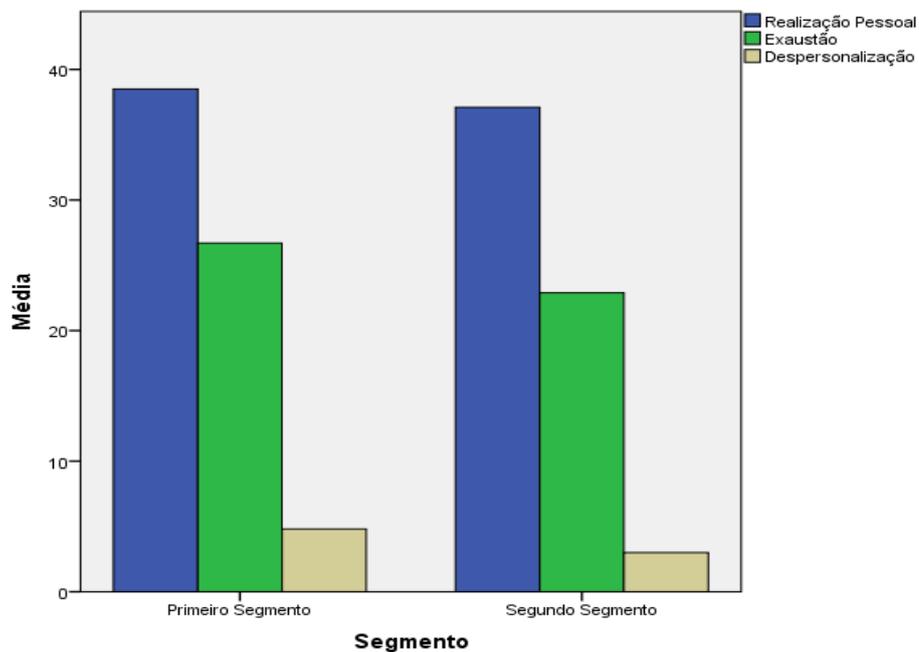
- Tempo de Locomoção por Dia



- Afastamento do Trabalho

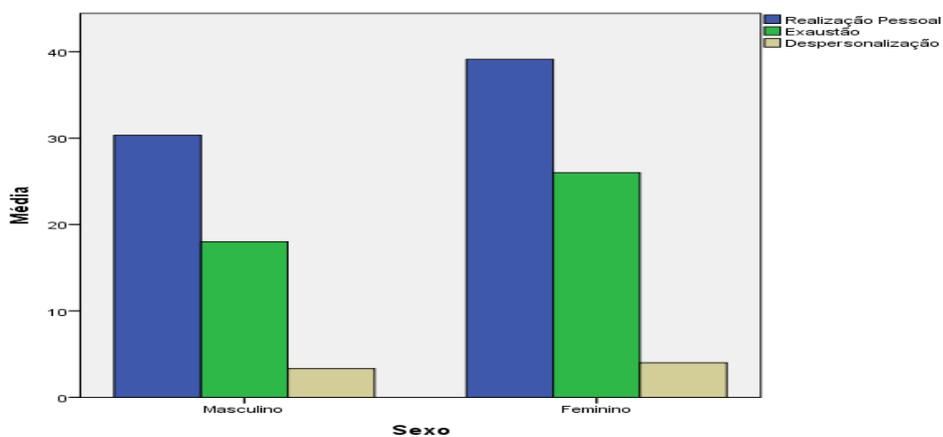


- Correlação entre as Dimensões da Síndrome de *Burnout* e o Segmento de Ensino:
 - Não houve diferença nos níveis das dimensões do Burnout quando comparamos os segmentos.



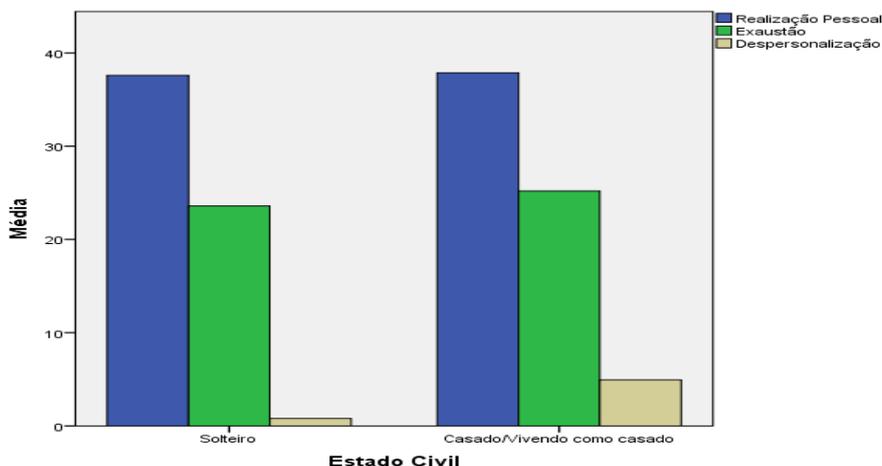
- Correlação entre as Dimensões da Síndrome de *Burnout* Sexo:

- Mulheres apresentaram maior exaustão emocional e realização pessoal que os homens. Entretanto, apenas a diferença nos níveis de realização pessoal foi significativa.



- Correlação entre as Dimensões da Síndrome de *Burnout* e Estado Civil:

- Com relação ao estado civil, foi encontrado maior sintoma de despersonalização entre os casados.

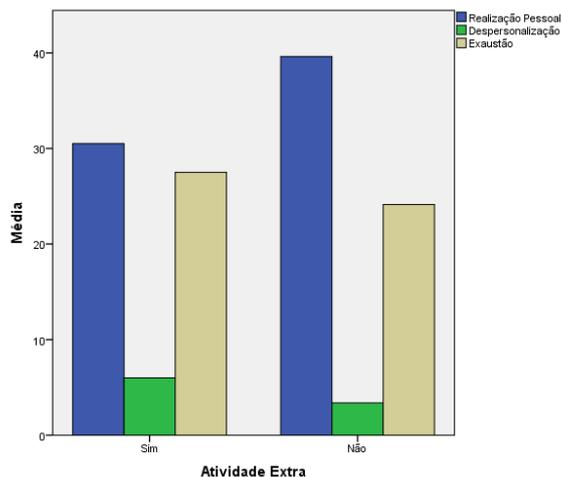


- Correlação entre as Dimensões da Síndrome de *Burnout* e Tempo de Docência:

-Não foi encontrada relação entre tempo de docência e os sintomas de *Burnout*.

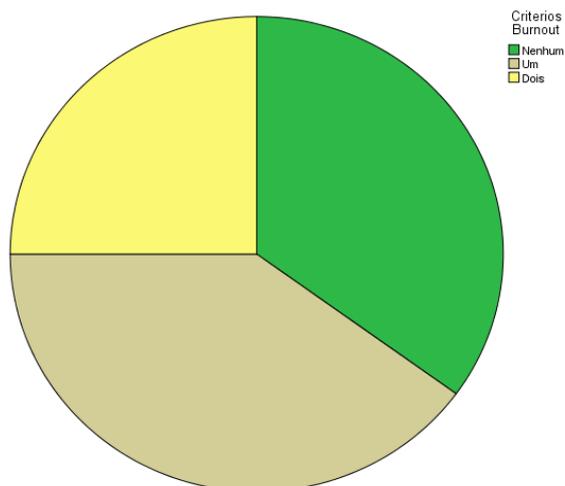
- Correlação entre as Dimensões da Síndrome de *Burnout* e Desempenho de Atividades Extras à Docência:

Quando comparados aqueles que executam alguma atividade profissional extra e aqueles que não o fazem, houve uma tendência a maior exaustão entre os que possuem uma segunda atividade. Entretanto, a diferença não foi significativa. Aqueles que fazem uma segunda atividade relataram menor realização pessoal.



- Prevalência das Dimensões da Síndrome de *Burnout*:

- Não foi encontrado nenhum caso da Síndrome de *Burnout* estabelecida, já que nenhum dos sujeitos apresentou prevalência simultânea das três dimensões que compõem a patologia.



6- CONSIDERAÇÕES

Observou-se que os professores sentiram-se incomodados em preencher os instrumentos durante o intervalo das aulas, pedindo permissão para respondê-los dentro da sala de aula enquanto os alunos realizavam atividades.

Uma outra observação está relacionada ao instrumento MBI-ED. No estudo piloto utilizou-se a versão com 6 alternativas de respostas, a saber: 0- nunca; 1- uma vez ao ano ou

menos; 2- uma vez ao mês ou menos; 3- algumas vezes ao mês; 4- algumas vezes por semana; 5- uma vez por semana; 6- todos os dias. Alguns sujeitos da amostra confundiram-se com a especificidade das alternativas, preferindo-se então utilizar na pesquisa referente a este projeto a versão de 5 alternativas descrita na metodologia.

Percebeu-se a necessidade de acrescentar algumas questões ao questionário formulado para essa pesquisa, ou seja, no estudo piloto havia 14 questões referentes a dados sociodemográficos, porém 5 questões a respeito do ambiente de trabalho fazem parte desse questionário para a pesquisa posterior.

ANEXO VI

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Concordo em participar, de livre e espontânea vontade, como sujeito de um estudo que buscará investigar a prevalência da Síndrome de Burnout em professores da rede pública dos municípios de Seropédica e Itaguaí, no qual serei convidado a responder questões que cercam a atividade docente através dos questionários que serão apresentados pelos pesquisadores.

A avaliação da Síndrome de Burnout será realizada através do instrumento MBI-ED (Maslach Burnout Inventory – Educators Survey) com adaptação para uso no Brasil realizada por Carlotto & Câmara (2004). Trata-se de um inventário autoaplicado que totaliza 22 itens para verificar índices presentes nas três dimensões que constituem a síndrome: Exaustão Emocional, Despersonalização e Realização Profissional.

O levantamento das variáveis sociodemográficas e laborais será realizado através de um questionário construído para a presente pesquisa e que contempla os seguintes aspectos: sexo, idade, estado civil, filhos, quantas pessoas moram na mesma casa, disciplina lecionada, escolaridade, tempo de serviço, número de escolas em que trabalha, exercício de outra atividade, horas semanais de trabalho, número de alunos atendidos diariamente, tempo diário de deslocamento de casa para o trabalho, meio de transporte para o deslocamento, ocorrência de afastamento do trabalho por motivo de saúde, avaliação da conservação física da escola, provisão dos materiais necessários por parte da instituição, inadequação dos elementos que compõem a sala de aula e suporte social da direção.

Complementando o levantamento das variáveis laborais, será utilizada uma versão adaptada do QSP (Questionário de Stress nos Professores), desenvolvido por Gomes et al. (2006) para avaliar o nível de stress global e fontes de stress enfrentados no processo de ensino por professores de Portugal. Esse instrumento foi adaptado para adequação ao contexto brasileiro.

Fui informado que os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e que nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à minha dignidade. Estou ciente que minha identidade será mantida em total

sigilo, somente os resultados serão utilizados para fins de pesquisa e publicação de estudos.

É de meu conhecimento que, caso decida não participar, não serei prejudicado de nenhuma forma. Igualmente, fica-me assegurado, na condição de voluntário, o direito de abandonar o estudo a qualquer momento, sem que isso me traga qualquer tipo de prejuízo.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de 2014.

Nome: _____

Assinatura: _____

ANEXO VII



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COMISSÃO DE ÉTICA NA PESQUISA DA UFRRJ / CÔMEP

Protocolo N° 467/2014

PARECER

O Projeto de Pesquisa intitulado "*Síndrome de Burnout em professores da rede pública de Seropédica e Itaguaí prevalência e fatores associados*" sob a responsabilidade do Prof Wanderson Fernandes de Souza, do Departamento de Psicologia, Instituto de Educação, processo 23083.004480/2014-14, atende os princípios éticos e está de acordo com a Resolução 196/96 que regulamenta os procedimentos de pesquisa envolvendo seres humanos.

UFRRJ, 03/07/2014.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Jairo Pinheiro da Silva'.

Prof. Dr. Jairo Pinheiro da Silva
Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-graduação

Jairo Pinheiro da Silva
Pró-reitor Adjunto de
Pesquisa e Pós-Graduação
SIAPE n° 1109555

ANEXO VIII



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
 PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAGUAÍ
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
 Departamento de Legislação e Normas
 Tel. 2688-6052 – Ramal: 218

Ofício n.º 247/2014 / DLN – SMEC

Itaguaí, 11 de Julho de 2014.

Prezado Senhor,

Em resposta a declaração apresentada pela aluna **Priscila Bayerl Boechar Zanelli** (CPF 12380241732) para desenvolver sua pesquisa de mestrado intitulada “SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE SEROPÉDICA E ITAGUAÍ: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS” informamos que está autorizada a realização da mesma nas Unidades Escolares abaixo:

Unidades Escolares	Atendimentos	Turnos
E.M. Argentina Coutinho	Pré ao 9º Ano	Integral
E.M. Antônio Tupinambá	Pré ao 9º Ano	02 Turnos
C.M. Senador Teotônio Vilella	Pré ao 9º Ano	02 Turnos
E.M. Oscar José de Souza	1º ao 5º Ano	02 Turnos
CIEP 496 Municipalizado Maestro Francisco Mignone	1º ao 9º Ano	02 Turnos + EJA
CIEP 300 Municipalizado Prefeito Vicente Cicarino	1º ao 9º Ano	02 Turnos + EJA

Atenciosamente,


ROSA LUCIA DA SILVA RAIMUNDO
 DIRETOR DE LEGISLAÇÃO E NORMAS
 MATR. 11.555


ISIS BARBOSA VIDAL
 ASSESSOR DA DIVISÃO DE INSPEÇÃO ESCOLAR
 MATR. 35.892


Nilce de Oliveira Nascimento Ramos
 Secretária Municipal de Educação e Cultura
 Mat. 11.322

ANEXO IX



AUTORIZAÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte – SMECE autoriza **PRISCILA BAYERL BOECHAT ZANELLI**, CPF 12380241732, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, a desenvolver sua pesquisa de mestrado, intitulada **“SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE SEROPÉDICA E ITAGUAÍ: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS”**. Entrevistando os professores da rede pública de Ensino Fundamental.

Os horários e dias de desenvolvimento das entrevistas devem ser adequados junto a Direção da escola, sem prejuízo ao desenvolvimento do aluno.

Seropédica, 19 de agosto de 2014.

Priscila B. Zanelli
 Mano Priscila B. Zanelli
 Diretora de Ensino
 Secretaria de Educação
 Mat. 0528 - PMS



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE
 AV. MINISTRO FERNANDO COSTA, 414, CENTRO, SEROPÉDICA - RJ
 CEP: 23890-000 E-mail: contato@smece.rj.gov.br Tel: (21) 2682-2800